



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA



DIRETÓRIO DA FORMAÇÃO PRESBITERAL

JANEIRO 2024

ÍNDICE

SIGLAS	03
Apresentação	04
Decreto do Diretório da Formação Presbiteral na Arquidiocese de São Paulo	06
I. PASTORAL VOCACIONAL:	06
ANIMADOR VOCACIONAL E ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL	06
II. A FORMAÇÃO PRESBITERAL NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO	09
9. OBJETIVO GERAL	09
10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
III. SEMINÁRIO MAIOR IMACULADA CONCEIÇÃO:	11
A. ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS	11
B. O QUE É O SEMINÁRIO?	15
C. AS QUATRO COMUNIDADES FORMATIVAS DO SEMINÁRIO	16
D. A COMUNIDADE FORMATIVA	17
E. REITOR	18
F. VICE-REITOR	18
G. DIRETOR ESPIRITUAL	18
H. ORIENTADOR DE ESTUDOS	18
I. CONSELHO DE FORMADORES	19
J. OS FORMANDOS	19
IV. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO PRESBITERAL	20
a. Dimensão Humano-Afetiva	20
b. Dimensão Espiritual	21
c. Dimensão Intelectual	21
d. Dimensão Pastoral-Missionária	22
V. FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO: ETAPA DO DISCERNIMENTO VOCACIONAL	22
A. MEIOS PARA ATENDER A CADA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO	23
VI. FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO DE FILOSOFIA SANTO CURA D'ARS: ETAPA DO DISCIPULADO	26
A. O INGRESSO DOS CANDIDATOS	26
B. MEIOS PARA ATENDER CADA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO	26
VII. FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO DE TEOLOGIA BOM PASTOR: ETAPA DA CONFIGURAÇÃO	31

A. INGRESSO DOS CANDIDATOS	31
B. MEIOS PARA APLICAÇÃO DE CADA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO	31
VIII. ANO PASTORAL DOS DIÁCONOS SEMINARISTAS	42
51. Justificativa	42
52. Objetivo geral	43
53. Objetivos específicos	43
54. Compromisso dos párocos e bispos que recebem os diáconos para o ano pastoral	43
55. Compromisso do diácono no ano pastoral	44
56. Questões de ordem prática	45
IX. NORMAS COMUNS PARA TODAS AS COMUNIDADES DO SEMINÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO	45
X. ELEMENTOS PARA PREPARAÇÃO DOS INFORMES PARA AS ORDENS	48
XI. VESTES LITÚRGICAS E CLERICAIS NO SEMINÁRIO	49
XII. FORMAÇÃO PERMANENTE DOS PRESBÍTEROS: ETAPA DO SERVIÇO SACERDOTAL E DA PERSEVERANÇA	50
Contatos úteis: instituições da formação presbiteral	

SIGLAS

CIC = Código de Direito Canônico (*Codex Iuris Canonici*)

CCE = Catecismo da Igreja Católica (*Catechismus Catholicae Ecclesiae*)

CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DIRETRIZES = Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (Doc. 110)

DAp = Documento de Aparecida

DCE = Deus *Caritas Est*

DVMO = Diretório para a Ministério e a Vida dos Presbíteros

DV = *Dei Verbum*

EM = *Eucharisticum Mysterium*

EN = *Evangelii Nuntiandi*

FR = *Fides et Ratio*

LG = *Lumen Gentium*

MC = *Marialis Cultus*

OSIB = Organização dos Seminários e Institutos do Brasil

OSLAM = Organização dos Seminários Latino-Americanos

OT = *Optatam Totius*

PC = *Perfectae Caritatis*

PDV = Pastores *dabo Vobis*

PO = *Presbyterorum Ordinis*

PPV = Projeto Pessoal de Vida

RFIS = *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*

RI = Regulamento Interno

Vat II = Concílio Ecumênico Vaticano II



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

APRESENTAÇÃO

A formação de novos sacerdotes é essencial para a vida da Igreja Católica, que necessita muito deles para o cumprimento de sua missão. O sacerdote, de fato, é ministro do sacerdócio de Cristo e, portanto, desempenha sacramentalmente o encargo de representar a Cristo em relação à comunidade dos fiéis, para servi-la em nome dele, com as disposições e os sentimentos de Cristo.

Por isso, a Igreja prescreve que a formação dos novos sacerdotes seja adequada e esmerada, para que eles tenham condições de exercer, depois, o sacerdócio com plena consciência da própria dignidade e missão, com apropriada competência e com as virtudes humanas, cristãs e sacerdotais que os tornam aptos a serem ministros de Cristo.

A Igreja possui normas sobre a formação sacerdotal, expressas no Direito Canônico e em outros documentos do Magistério Pontifício e Episcopal. No Brasil, a CNBB emitiu, com a aprovação da Santa Sé, as Diretrizes para a formação sacerdotal, que devem ser observadas pelas Dioceses e pelas Congregações e Institutos idôneos para formar candidatos para receberem as Ordens Sagradas.

A arquidiocese de São Paulo forma seu futuro clero no Seminário Imaculada Conceição, organizado em 4 comunidades formativas: uma para o Propedêutico, uma para a Filosofia, uma para a Teologia e uma Comunidade para a formação de padres diocesanos missionários. Evidentemente, a formação sacerdotal, tendo objetivos gerais válidos para todas as etapas, acontece de forma gradual e progressiva. Os seminaristas são envolvidos num processo formativo adequado a cada etapa do Seminário.

O Diretório, em vigor na Arquidiocese de São Paulo há 11 anos, foi revisto e adequado após o encerramento do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017 a 2023), que pediu a revisão do processo da formação presbiteral em vista de uma Igreja mais sinodal, em “comunhão, conversão e renovação missionária”. No Diretório foi incluída também a

etapa da Pastoral Vocacional, prévia ao Seminário, bem como a formação permanente dos presbíteros. O Diretório passou por várias etapas de elaboração para ser, finalmente, aprovado pelo Arcebispo.

Além de apresentar as metas gerais da formação sacerdotal no Seminário de São Paulo, em consonância com as normas da Igreja, ele pontua o que deve ser buscado, de modo mais específico, em cada etapa da formação. Tenho a certeza de que o Diretório será um válido instrumento nas mãos dos formadores e dos formandos. Portanto, aprovo “ad experimentum”, por mais um período de cinco anos, este Diretório e determino que ele seja posto em prática em nosso Seminário.

São Paulo, 18 de dezembro de 2023

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO
DO DIRETÓRIO DA FORMAÇÃO PRESBITERAL
NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

In memm commemorationem - em memória de Nosso Senhor Jesus Cristo! A formação inicial e permanente dos presbíteros é essencial para a vida da Igreja de Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, de quem os Sacerdotes são ministros. Os Sacerdotes desempenham sacramentalmente o encargo de representar a Cristo em favor da comunidade dos fiéis, para servi-la com os bens do Evangelho em nome e com as disposições e sentimentos de Cristo. Por isso, a Igreja prescreve que a formação dos novos sacerdotes seja adequada ao desempenho de tão grande ministério e suas diretrizes referem-se à formação integral dos candidatos ao sacerdócio. E dedica igualmente atenção especial à formação continuada dos presbíteros, ao longo da vida e do exercício do ministério presbiteral. O primeiro sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023), "caminho de comunhão, conversão e renovação missionária" para toda a nossa Igreja Particular, em diversas ocasiões, refletiu sobre a importância da boa formação inicial e permanente dos presbíteros, dos quais depende em muito a condução do povo de Deus nos caminhos do Evangelho, a promoção da renovação missionária nas comunidades e a vivência do espírito sinodal na Igreja. Após a conclusão do sínodo, foi constituído um grupo de trabalho para propor a revisão e atualização do Diretório da Formação vigente até o presente. Especificamente, o grupo de trabalho recebeu o encargo de inserir no mesmo Diretório também a pastoral das vocações e a formação permanente do clero de São Paulo. Assim, após ampla e aprofundada reflexão, compartilhada com os Bispos Auxiliares e o Conselho dos Formadores da Arquidiocese, e após ter realizado o devido discernimento, **POR ESTE DECRETO, aprovo e promulgo o novo Diretório para a Formação Presbiteral da Arquidiocese de São Paulo.** Revogadas todas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor no dia 25 de janeiro de 2024, festa da Conversão do Apóstolo São Paulo, Patrono da arquidiocese de São Paulo. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 27 de dezembro de 2023, festa de São João Angelista.



Odilo Pedro Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Everton Fernandes Moraes
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispo

Prot. 4991/23. AV. HIGIENÓPOLIS, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@anquisp.org.br

I. PASTORAL VOCACIONAL: ANIMADOR VOCACIONAL E ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL

1. O primeiro e principal responsável pelas vocações é o Bispo, seguido de seu presbitério e de toda a comunidade cristã (cf. Diretrizes 88). Na igreja particular de São Paulo, nomeado pelo arcebispo, há um presbítero disponível para PV/SAV, cujas funções estão demarcadas nos documentos como um Animador Vocacional. Este mantém os primeiros contatos com o jovem vocacionado. Para isso, deve estar disponível a visitar as paróquias com ênfase nas realidades juvenis e, se possível, celebrar com as comunidades paroquiais. Cabe ao animador vocacional: a) Acolher o vocacionado para o acompanhamento individual (Diretrizes 78); b) Fomentar, de modo geral, uma cultura vocacional permanente; c) Realizar os Encontros Vocacionais (Diretrizes 87); d) Acompanhar o vocacionado para elaborar seu projeto de vida pessoal, visitando-o em sua família e em sua paróquia (Diretrizes 90); e) Promover a espiritualidade e formação para agentes do SAV - Serviço de Animação Vocacional (Diretrizes 90); f) Integrar o trabalho vocacional com as Pastorais e Movimentos que atuam no mundo infanto-juvenil: Catequese de Crisma, Setor Juventude, Coroinhas e Acólitos (Diretrizes 88d); g) Articular Retiros para os vocacionados; h) Participar da Assembleia Anual do SAV-Pastoral Vocacional do Regional SUL 1 - CNBB; i) Envolver na animação vocacional (propaganda vocacional) os padres da Arquidiocese.
2. **METODOLOGIA:** Acolher, acompanhar e ajudar o candidato a discernir, por meio de encontros vocacionais. Inserir o candidato na dinâmica e na história da nossa Arquidiocese. A missão da Igreja é “cuidar do nascimento, discernimento e acompanhamento das vocações, em particular das vocações ao sacerdócio” (RFIS 13). O animador vocacional deve manter o primeiro contato com os candidatos, a fim de discernir se estes podem ser encaminhados para o propedêutico. Neste acompanhamento devem ser observados os seguintes critérios (cf. Diretrizes 152):
 - a. Qualidades humanas e espirituais: reta intenção, grau suficiente de maturidade humana, afetiva e sexual, comprovada saúde física, psíquica e mental e retidão de caráter.
 - b. Atitudes que expressem abertura a ação do Espírito Santo para o encontro com Deus e de vivência conscientemente da fé (PDV 62; EM 48).

- c. Comportamento condizente com a opção assumida, com relação às virtudes humanas e cristãs e aos conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência.
- d. Capacidade de situar-se com equilíbrio entre a afirmação das próprias convicções e a abertura ao diálogo com o mundo plural.

3. PERFIL DO CANDIDATO (cf. Diretrizes 91-100)

- a. Sentido positivo e estável da própria identidade viril e capacidade de relacionar-se de modo equilibrado com pessoas de ambos os sexos e grupos de pessoas;
 - a. Sólido sentido de pertença à Igreja e capacidade de futura comunhão com o presbitério e com o Bispo;
 - b. Liberdade para entusiasmar-se com grandes ideais e coerência para realizá-los na ação de cada dia.
 - c. Coragem de tomar decisões e de permanecer-lhes fiel;
 - d. Conhecimento de si, das próprias qualidades e limites;
 - e. Integração em uma visão realista de si diante de Deus e dos outros;
 - f. Capacidade de corrigir-se e deixar-se corrigir;
 - g. Gosto pela beleza entendida como esplendor da verdade;
 - h. Confiança que nasce da estima pelo outro e que leva à acolhida;
 - i. Capacidade de integrar, segundo a visão cristã, a própria sexualidade, também em consideração à obrigação do celibato;
 - j. No caso de transferência de outros seminários, serão apresentadas as referências dos superiores religiosos, formadores ou bispos. Os formadores farão acompanhamento personalizado dos candidatos, para conhecê-los melhor, entrando em contato pessoal com seus antigos formadores e também familiares;
 - k. Ao ingressar no Seminário Propedêutico, os candidatos devem ter ciência das Diretrizes Arquidiocesanas para a Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis contra abusos sexuais.
4. Para o bem do candidato e da Igreja, é necessário prestar atenção a possíveis obstáculos à autêntica vocação, tais como: dependência afetiva, agressividade, identidade sexual confusa ou não definida, vícios, patologias psicológicas e psiquiátricas e desvio de personalidade, de caráter e de conduta (Diretrizes 92).

5. **PONTOS PARA O DISCERNIMENTO SOBRE A VIDA DO CANDIDATO** (cf. Diretrizes 90-107). O animador vocacional, observando a gradualidade de cada fase formativa, deve conhecer os candidatos quanto a:

- a. Histórico Familiar; Realidade Socioeconômica; b. Formação intelectual e raízes culturais; c. Vida eclesial; d. Experiência e vivência da fé; e. Afetividade e sexualidade; f. Saúde física e mental (perfil psicológico); g. Noções de boas maneiras, educação e capacidade de relações sociais;
2. **DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:** Ao ingressar no Serviço de Animação Vocacional, os candidatos devem apresentar os seguintes documentos: atestado de conclusão do Ensino Médio, certificados e diplomas de cursos superiores realizados, atestado médico sobre a saúde física e mental, antecedentes criminais, relatório SPC-Serasa, RG, CPF, título de eleitor, reservista, certidão de Batismo, certidão de Crisma, carta de apresentação do pároco da paróquia de origem e carta ao Bispo, manifestando o desejo livre de ingressar no processo formativo. Porém, se o candidato não apresentar todos os documentos, os mesmos deverão ser solicitados pelo reitor do Propedêutico.
 3. O animador vocacional, junto com a equipe arquidio-cesana e o bispo referencial da Pastoral Vocacional, faz o discernimento para a admissão dos candidatos ao seminário, após um ano.
 4. **ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL VOCACIONAL:** o bispo referencial e o animador vocacional, juntamente com uma equipe arquidiocesana ampliada, constituída de religiosos (as) membros de pastorais afins (pastoral familiar, pastoral juvenil e catequese), juntamente com membros de algumas Novas Comunidades e de representantes do diaconato permanente são responsáveis em promover uma cultura vocacional na Arquidiocese. Esses, trabalham em harmonia com os animadores vocacionais das Regiões Episcopais e suas equipes, procurando realizar o serviço de animação vocacional nas paróquias.

II. A FORMAÇÃO PRESBITERAL NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

9. **OBJETIVO GERAL:** Formar novos presbíteros, os quais – configurando-se com Jesus Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor – serão chamados a dedicar-se com toda força e por toda a vida ao Ministério de ensinar, santificar e guiar o povo de Deus (cf. OT 4). Deseja-se imprimir unidade ao processo formativo para que o tempo de seminário seja vivido por verdadeiros *discípulos-missionários* e proporcionar equilíbrio entre a intensa vida comunitária, de oração e de abertura ao mundo, ao serviço, à missão. Assim, “o seu objetivo mais

profundo é de fazer conhecer intimamente aquele Deus que, em Jesus Cristo, nos mostrou o seu rosto”¹. Tudo na formação concorre, portanto, para o desenvolvimento de uma personalidade coerente e equilibrada, a fim de assumir a missão presbiteral.

Os futuros presbíteros devem ser formados na linha da eclesiologia do Concílio Vaticano II para serem homens de comunhão, participação e missão. Os formandos sejam preparados ao longo da formação para exercerem seu ministério numa Igreja sinodal.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a. Dar organicidade ao processo formativo, determinando seu conteúdo, seus procedimentos, sua pedagogia, a escolha de candidatos e seus formadores, através do discipulado e da missionariedade.
- b. Favorecer a maturidade de uma *personalidade equilibrada, forte e livre*, que seja ponte para o encontro dos homens com Deus (cf. PDV 43).
- c. Acompanhar de maneira personalizada, assídua e sistemática os seminaristas no *discernimento vocacional*, orientado a uma escolha definitiva para o presbiterado diocesano no *celibato*.
- d. Garantir uma estrutura de vida comunitária que favoreça autênticas relações de fraternidade e de amizade, e que faça crescer o senso de pertença à Igreja particular.
- e. Ajudar a crescer na espiritualidade do presbítero diocesano, centrada sobre a *caridade pastoral*, a exemplo de Cristo Bom Pastor (PDV 57), e na dedicação à própria Igreja particular.
- f. Promover a necessária *competência filosófica, teológica, pastoral e cultural*, que habilite os seminaristas no discernimento dos sinais dos tempos e favoreça formas de comunicação do Evangelho aos homens e mulheres dos nossos dias;
- g. Oferecer condições para exercitar a oração e a meditação para os seminaristas se tornarem mestres de oração, ministros da Palavra e pastores do povo.
- h. Preparar os futuros presbíteros a assumir as responsabilidades pastorais e a se inserir em uma dinâmica de corresponsabilidade e partilha, reforçando o *impulso missionário*.
- i. Facilitar a integração harmônica dos vários aspectos formativos².

¹ Papa Bento XVI, *Discurso aos Seminaristas*, XX Jornada Mundial da Juventude, Colônia, Alemanha (19/8/2005).

²A meta é “oferecer aos seminaristas um verdadeiro processo integral” (DAp 319) para que o objetivo único seja a formação dos futuros presbíteros, como preconiza a PDV 11.

- j. Formar presbíteros para uma Igreja missionária, capazes de assumir o compromisso da “conversão e renovação missionária” das nossas comunidades.

III. SEMINÁRIO MAIOR IMACULADA CONCEIÇÃO:

A. ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

11. A Diocese de São Paulo foi erigida, em 1745, por meio da Bula *Candor Lucis Aeternae*. O Seminário surgiu um século mais tarde. Esse período foi marcado pela escassez de padres devido ao sistema do Padroado que dificultava a criação de seminários e a acolhida de seminaristas.

Em setembro de 1777, Dom Frei Manuel da Ressurreição (1772-1789), organizou uma *Relação Geral da Diocese*, na qual podiam ser vislumbrados alguns aspectos da formação do clero paulistano. O documento relata que os candidatos ao sacerdócio eram preparados pelos párocos e, também, pelos frades, no convento São Francisco. Eram exigidos três anos de Filosofia, três de Teologia Escolástica e três de Teologia Moral, Dogmática e Sagrada Escritura³.

Em 1853, Dom Antônio Joaquim de Melo (1852-1861) lançou a pedra fundamental, no bairro da Luz, do primeiro seminário para o clero diocesano de São Paulo, sob o patrocínio de Santo Inácio de Loyola. Em 9 de novembro de 1856, o Seminário da Luz foi inaugurado, sendo entregue à direção aos Capuchinhos, que já ministravam aulas, juntamente com padres diocesanos, no Palácio Episcopal, enquanto se aguardava o término da construção do seminário. A fundação do Seminário teve a aprovação de S.S. o Papa Pio IX (1846-1878), que mandou que o seminário recebesse também o nome de *Imaculada Conceição* em homenagem ao dogma da Imaculada, promulgado dois anos antes, em 1854. Assim, tanto a data da fundação como a festa da Imaculada Conceição eram celebradas com a máxima solenidade. A memória de Santo Inácio era celebrada no seu dia litúrgico (31 de julho) com missa cantada e com sermão sempre feito por um padre jesuíta. Os Capuchinhos que estiveram à frente do seminário por vinte e cinco anos (1854-1878) foram os primeiros a organizar a biblioteca, doando os livros. O seminário tinha como

³ Fonte: Pe. Ney de Souza. 50 anos de saber e sabor. Um olhar histórico sobre a formação teológica e presbiteral em São Paulo, in: *Revista de Cultura Teológica* nº 28 (jul/set. 1999) 73-89. Vide também: *Polyanthea*. Publicação comemorativa do 1º quinquenário da fundação do Seminário Episcopal de São Paulo (1856-1906) que informa que, nos primeiros cinquenta anos, o Seminário teve 4.486 alunos (Pesquisa: Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo).

característica o estudo aberto ao debate científico, possuindo, inclusive, um observatório astronômico.

Em 1877, Dom Lino Deodato, oitavo bispo de São Paulo (1873-1894), transferiu a direção do seminário ao clero diocesano. Sem fechar-se à contribuição dos religiosos, no seu corpo docente, a característica do Seminário de São Paulo foi a do esforço de seus bispos em dotar formadores, direção e professores saídos do clero diocesano.

Com a proclamação da República, houve a separação Igreja e Estado. O clero deixou de ser funcionário do Estado, mudando, por causa disso, o processo de formação sacerdotal que saiu do controle do Ministério da Justiça. A Igreja entrou em um período de reforma. No Brasil, esta foi preparada por Dom Macedo Costa, bispo de Belém do Pará (1861-1890). Seu projeto, que foi apresentado ao episcopado brasileiro em 1890, em São Paulo, previa a preparação dos candidatos ao sacerdócio desde o *Seminário Menor*. A preparação na Filosofia e Teologia apresentava como exigência a transposição para o Brasil de manuais usados em Roma, introduzindo, também, nos seminários o uso do Latim como língua apta para as aulas e os estudos. Sob a inspiração do Papa Leão XIII, o ensino deveria obedecer ao sistema elaborado por Santo Tomás de Aquino.

A plena reformulação do seminário aconteceu em 1905, com Dom José de Camargo Barros, décimo primeiro bispo de São Paulo. O seminário foi dividido em três seções distintas: Colégio Diocesano, Seminário Menor de Pirapora⁴ e Seminário Maior Filosófico-Teológico para candidatos ao sacerdócio. Dom José de Camargo Barros enviava os melhores alunos a Roma, com a finalidade de se tornarem professores ao regressarem ao Brasil. Eles estudavam na Universidade Gregoriana, residindo, primeiramente, no Pio Latino-

⁴O Seminário Menor Metropolitano de São Paulo funcionou em Pirapora, SP., de 1905 (Dom José de Camargo Barros) a 1948 (Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta), junto aos Padres Premonstratenses. Após esse período, surgiu o *Seminário Metropolitano do Imaculado Coração de Maria* em São Roque, no bairro do Ibaté, funcionando como seminário menor de 1949 a 1952 e seminário médio de 1952 a 1959, no mandato de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Uma nova experiência foi feita com o Seminário Médio no bairro da Penha, de 1960 a 1976, cujo prédio fora construído em 1950 pelos padres Redentoristas, mudando em seguida para o bairro de Santo Amaro onde permaneceu até 1980, ocasião em que foi extinto. O Arcebispo, na ocasião, era Dom Paulo Evaristo Arns. Digna de nota foi a longa experiência do *Seminário do Monsenhor Pavésio*. Dom Duarte nomeou o então Pe. João Pavésio em 10 de junho de 1910 para a organização dos centros vocacionais. Depois de exaustivo trabalho vocacional, Pe. Pavésio fundou na Rua Albuquerque Lins, 1072, Vila Buarque, o Seminário Preparatório que acolhia meninos para estudar o primário, preparando-os para o ingresso no seminário menor. O prédio do *Seminário* foi vendido e demolido em 1970.

Americano e, depois (1934), no Pio Brasileiro. Durante a Revolução de 1924, a Estação da Luz foi bombardeada por aviões do governo, atingindo também o seminário. Esse fator, aliado ao movimento e ao barulho do centro da cidade, levou Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo (1908-1938), a tomar a decisão de transferir o Seminário do bairro da Luz para o bairro do Ipiranga. Enquanto aguardavam a construção da nova casa, os seminaristas foram transferidos para o bairro da Freguesia do Ó, em prédio adquirido de herdeiros da família Prado, onde permaneceram de 1927 a 1934⁵.

Em 19 de março de 1934, solenidade de São José, Dom Duarte Leopoldo e Silva inaugurou um novo conjunto arquitetônico no bairro do Ipiranga, em terreno de 32 mil metros, doado pelo Conde José Vicente de Azevedo (1859-1944). Permanecendo com o título e sob a proteção da *Imaculada Conceição*, foi transformado, por decisão da Santa Sé, em *Seminário Central*, destinado a receber seminaristas da Província Eclesiástica de São Paulo e do Paraná.

Convém lembrar que em 1952 (Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta), a Arquidiocese de São Paulo levou para a Diocese de Aparecida seu seminário menor, que funcionou até 1959, tendo sido extinto, (Dom Agnelo Rossi) e o Seminário de Filosofia que funcionou de 1959 até 1964 (Dom Agnelo Rossi). Sob o título de Seminário Nossa Senhora Aparecida, ambos os seminários funcionaram no prédio do atual *Seminário Bom Jesus*.

Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, primeiro cardeal de São Paulo (1944-1964), empenhou-se em organizar uma Universidade Católica, o que aconteceu com a criação da *Pontifícia Universidade Católica* (PUC) em 1946. Quis, também, uma Faculdade de Teologia anexa ao Seminário Imaculada Conceição, a qual foi autorizada pela Congregação dos Seminários e Universidades em 20 de setembro de 1949 e instalada em 7 de março de 1950, sob o pontificado de S.S. o Papa Pio XII. A Faculdade se regeu, desde então, pela Constituição Apostólica *Deus Scientiarum Dominus*, utilizando-se por um longo período dos manuais de Filosofia e Teologia da Pontifícia

⁵Depois de um longo período em que o prédio da Freguesia do Ó fora utilizado como orfanato, o mesmo seminário, em 1955, foi reinaugurado com o nome de *Seminário Santo Cura D'Ars*, destinado a acolher vocações adultas. O Seminário Santo Cura D'Ars chegou a ter 60 estudantes em 1958, os quais, depois de séria preparação, iam fazer filosofia em Aparecida, regressando, depois, para cursar teologia no Ipiranga. De 1969 a 1976, o mesmo passou a acolher os estudantes de filosofia que, na ocasião, estudavam na Faculdade Nossa Senhora Medianeira, dos Padres Jesuítas. Após a experiência das pequenas comunidades de seminaristas distribuídos nas Regiões Episcopais (1976-1994), o local voltou a ser o *Seminário de Filosofia Santo Cura D'Ars*.

Universidade Gregoriana de Roma, escritos em latim. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta desejou a faculdade com o objetivo de formar melhor os padres para que soubessem enfrentar o mundo moderno, secularizado e ateu.

Em 1976, o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns (1970-1998), deu uma nova conformação aos seminários na Arquidiocese de São Paulo, reunindo os seminaristas em *Casas de Formação* localizadas nas Regiões Episcopais. Essa modalidade durou até 1994, quando, então, os seminaristas foram novamente agrupados de acordo com os vários níveis de formação presbiteral: propedêutico, filosofia e teologia.

Com o Cardeal Dom Cláudio Hummes (1998-2006), o *Seminário Maior Imaculada Conceição* foi assim organizado: Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, situado à Rua Franklin do Amaral, 888-A, na Vila Nova Cachoeirinha, destinado a acolher os candidatos oriundos do curso colegial encaminhados pela Pastoral Vocacional; Seminário Propedêutico Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, situado à Rua Pedro Doll, 336, no Bairro de Santana, destinado a receber vocacionados adultos e egressos de congregação ou ordem religiosa; Seminário de Filosofia Santo Cura D'Arns, situado na Rua Manuel de Arzão, 85, no Bairro da Freguesia do Ó, que forma os seminaristas em filosofia e o Seminário de Teologia Bom Pastor, situado na Rua Xavier de Almeida, 868, no Bairro do Ipiranga, que os forma em teologia. Nesse mesmo período, foi erigido por Dom Cláudio Hummes, um novo prédio para o Seminário de Teologia Bom Pastor, no mesmo local, com capacidade de acolher 80 seminaristas.

O Seminário Imaculada Conceição, sob a guia do Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo (desde 29 de abril de 2007), ganhou novo impulso com a aplicação das Diretrizes da CNBB (Doc. 93) por meio de um Diretório de Formação. Soma-se a isso o fato de, a partir de 2009, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção ser novamente integrada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Assim, o rigor exigido no programa formativo e na resposta vocacional dos candidatos tem como resultado o aprimoramento da formação presbiteral na Arquidiocese de São Paulo. Tem sido também marcante a dimensão missionária como elemento fundamental da formação, pois é imperativo, hoje, formar discípulos missionários como demonstrado na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida (n. 314-327). Neste período, o Seminário Propedêutico Santo Antônio de Sant'anna Galvão ganhou uma nova casa, situada na Rua Ibaity, 67, Vila Formosa, agora destinado a acolher os candidatos oriundos do Ensino Médio.

Em 2016, o Seminário Propedêutico Santo Antônio de Sant'anna Galvão deixou de existir e essa casa de formação passou a ser chamada *Casa Vocacional*, onde mora o Promotor Vocacional da Arquidiocese de São Paulo e o Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção passou a ser a única casa destinada a acolher os vocacionados jovens e adultos aprovados pela Pastoral Vocacional.

Em 19 de março de 2011, foi erigido em São Paulo o Seminário missionário *Redemptoris Mater*, ligado ao Caminho Neocatecumenal, como um Seminário da Arquidiocese de São Paulo destinado à formação de sacerdotes diocesanos para as missões. O Seminário, embora cumprindo plenamente as diretrizes da formação presbiteral diocesana, possui metodologia formativa própria aprovada pela Igreja e pelo Arcebispo de São Paulo.

Em 2013, foi erigida a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, tendo como base o anterior Instituto de Direito Canônico Pe. Giuseppe Pegoraro. A Faculdade de Direito Canônico contribui, com sua parte específica, para a formação sacerdotal em São Paulo e para o Brasil.

B. O QUE É O SEMINÁRIO?

- 12.** O Seminário é tempo de caminho, de busca, mas, sobretudo, de descoberta de Cristo. Quanto mais conheceis Jesus, tanto mais seu mistério vos atrai; quanto mais O encontrais tanto mais estareis impulsionados a procurá-Lo⁶. É a escola de formação de Discípulos e Missionários, escola do seguimento de Jesus (DAP 316). É uma *Escola do Evangelho* (PDV 42), uma experiência de vida comunitária, cuja referência é a convivência de Jesus com o grupo dos discípulos⁷. É a “Casa de Nazaré”, local de convivência pessoal e humana onde a fraternidade é característica fundamental. Deve ser, pois, ambiente de transparência relacional, vivência de valores, das virtudes, da mística e da ascese vocacionais e de relacionamentos autênticos em clima de liberdade e valorização da pessoa.

⁶Papa Bento XVI. *Aos Seminaristas de Colônia*, em 19/8/2005.

⁷No Seminário “os futuros presbíteros compartilham a vida, a exemplo da comunidade apostólica ao redor do Cristo Ressuscitado; oram juntos, celebram a mesma liturgia que culmina na Eucaristia, a partir da Palavra de Deus recebem os ensinamentos que vão iluminando sua mente e modelando seu coração para o exercício da caridade fraterna e da justiça, prestam serviços pastorais em diversas comunidades, preparando-se assim para viver uma sólida espiritualidade de comunhão com Cristo Pastor e docilidade à ação do Espírito Santo, convertendo-se em sinal pessoal e atrativo de Cristo no mundo, segundo o caminho de santidade, próprio do ministério sacerdotal” (DAP, 316).

C. AS QUATRO COMUNIDADES FORMATIVAS DO SEMINÁRIO

- 13. SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO:** O Propedêutico é uma casa de formação que acolhe e orienta os candidatos em vista da admissão ao Seminário; ajudando-os a progredir no caminho da fé. É, por isso, uma “etapa indispensável e querigmática, caracterizada pelo encontro Cristo” (Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, 125).
- 14. SEMINÁRIO MAIOR DE FILOSOFIA SANTO CURAD’ARS-** etapa dos estudos filosóficos, ou do discipulado (Ratio n. 61). É o tempo caracterizado pela formação intensa “do discípulo do Senhor, chamado a ficar com Ele (Mc 3,14), segui-lo e tornar-se missionário do Evangelho” (Ratio n. 61). Dessa forma, o período do discipulado terá atenção específica para com a dimensão humana, em consonância com o crescimento espiritual levando o formando ao amadurecimento verdadeiro do seguimento do próprio Senhor Jesus no sacerdócio ministerial (cf. Ratio n. 62). Nesse período receberá formação interna conforme disposta neste Diretório e, como aluno do curso filosófico, faz a experiência da vida acadêmica, da proximidade com os mestres, no estudo e na pesquisa científica, cumprindo todas as exigências escolares para obtenção do Bacharelado em Filosofia, cursado no Centro Universitário Assunção - UNIFAI. “A formação intelectual está orientada para a formação de pastores do povo de Deus a exemplo de Jesus Cristo, os quais se caracterizam como discípulos missionários, servidores cheios de misericórdia” (Cf. Diretrizes 241).
- 15. SEMINÁRIO MAIOR DE TEOLOGIA BOM PASTOR:** é a segunda etapa do Seminário Maior, claramente caracterizada pela proximidade da ordenação sacerdotal. O foco, portanto, consiste na preparação próxima ao sacerdócio com a devida formação interna centrada na *Caridade Pastoral* (PDV 57) e no aprofundamento da identificação com o Cristo Bom Pastor, conforme a disposição da Igreja, cumprindo, nessa etapa, todas as exigências acadêmicas para a obtenção do Bacharelado em Teologia.
- 16. Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* “São Paulo Apóstolo”**
- O Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater*, instituído pela Arquidiocese de São Paulo, para a formação de clero secular missionário. Sua origem aconteceu em uma convivência do Caminho Neocatecumenal em Porto San Giorgio (Itália) nos dias 16

a 19 de setembro de 2010. Sua ereção canônica deu-se na Catedral da Sé no dia 19 de março de 2011 sob a presidência do Cardeal Odilo Pedro Scherer. Tem como objetivos a formação de presbíteros para a nova evangelização, no Brasil ou em outras partes do mundo, e a contribuição para realizar a missão *ad gentes*.

Os Presbíteros formados no Seminário, após terem exercido seu ministério por, ao menos, três anos na Arquidiocese de São Paulo, tendo em conta o cânon 271 do CDC e os artigos 31 e 32 do Estatuto do Caminho Neocatecumenal, aprovado pela Santa Sé em 11 de Maio de 2008, estão disponíveis a serem enviados pelo Arcebispo de São Paulo, como Presbíteros diocesanos para a nova evangelização ou também para servir qualquer Igreja Particular, da América Latina ou de outras partes do mundo. Em função da nova evangelização, o percurso formativo inclui, como elemento específico e básico, a participação direta e pessoal no Caminho Neocatecumenal em comunidades onde os seminaristas estarão sempre inseridos percorrendo seu itinerário batismal.

Entre os estudos filosóficos e teológicos os seminaristas fazem um período de 3 anos de evangelização junto a uma equipe de catequistas itinerantes para a sua formação missionária. O Seminário tem como Padroeiros: o apóstolo São Paulo, São João Bosco e São Raimundo de Penafort. Os órgãos de responsabilidade do Seminário são a Reitoria, o Conselho Pastoral e o Conselho de Administração.

O Seminário está sob a jurisdição direta do Arcebispo de São Paulo. Este, segundo o cân. 259 CDC e o art. 18 do Estatuto do Caminho Neocatecumenal nomeia o Reitor, o Vice-Reitor, o Diretor Espiritual e o Conselho Pastoral, após serem apresentados pela Equipe Responsável Internacional do Caminho Neocatecumenal. Nomeia também os membros do Conselho de Administração por indicação da Equipe Responsável do Caminho Neocatecumenal para a Arquidiocese de São Paulo.

D. A COMUNIDADE FORMATIVA

17. Haja número adequado de formadores: no mínimo um Reitor e um Orientador Espiritual (cân. 239). A presença deles, enquanto comunidade educadora, é elemento central na formação e o seu testemunho é decisivo para o amadurecimento dos seminaristas (RFIS 132; Diretrizes 153; DAp 317). Os formadores vivam, eles mesmos, da maneira como desejam que os formandos venham a ser no futuro ministério. Há de se destacar ainda que os professores, os orientadores de estudos e os padres que recebem os seminaristas para a experiência pastoral devem contribuir com a formação.

De modo análogo, eles também são formadores. Os formadores nomeados pelo Arcebispo para o exercício da sua função, são: o Reitor, o Vice-Reitor, o Orientador Espiritual, o Orientador de Estudos e o Ecônomo (RFIS 133).

E. REITOR

18. O reitor é o responsável pela formação geral dos seminaristas, favorecendo com caridade fraterna uma estreita colaboração com eles, respeitando sempre o foro de consciência, para promover a formação dos seminaristas (RFIS 134).

F. VICE-REITOR

19. O vice-reitor é o principal assessor do Reitor em suas atividades formativas. Substitui o Reitor em sua falta e impedimentos, acompanha os candidatos em seu trabalho pastoral, podendo ainda exercer o cargo de Orientador de Estudos (RFIS 135).

G. DIRETOR ESPIRITUAL

20. No processo formativo, é necessário o discernimento do verdadeiro espírito de Cristo Bom Pastor. Para isso, o seminário oferece um contínuo caminho de espiritualidade ao qual o seminarista estará receptivo, visto ser um sinal importante para o discernimento vocacional. São oferecidos apoio e orientação à vida espiritual de modo personalizado e sistemático pelo Diretor Espiritual (RFIS 136).

H. ORIENTADOR DE ESTUDOS

21. O Orientador de estudos acompanha, de maneira personalizada, o andamento nos estudos, organizando e avaliando o programa didático dentro do Seminário. Para isso, está presente na vida acadêmica dos estudantes, conscientizando-os de que na etapa do Ensino Superior, os mesmos se deparam com exigências específicas para a continuidade de sua vida acadêmica. Daí, a necessidade de assumir, prontamente, as novas situações e de tomar medidas apropriadas para enfrentá-las. O Orientador está atento para que, como pede a Metodologia do Estudo Científico, cada aluno adquira os instrumentos para possibilitar seu crescimento, formando uma biblioteca pessoal com os livros fundamentais, tendo acesso a revistas específicas, bibliografias pertinentes, como também sabendo trabalhar de maneira inteligente e racional a revisão da matéria vista em aula. O Orientador zela, ainda, pela disciplina no

estudo e pelo aproveitamento sistemático do tempo disponível, segundo uma ordenação de prioridades. Esse tempo deve ser cumprido, mantendo-se um ritmo adequado (RFIS 137).

I. CONSELHO DE FORMADORES

22. O Conselho de formadores é instituído pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo e atua de forma integrada, fazendo ressaltar a diversidade e a complementariedade dos dons e tarefas de cada um de seus membros no espírito de comunhão fraterna, sendo sinal da comunhão que Cristo viveu com seus discípulos. Da mesma maneira, deve contribuir para a sintonia das casas de formação com o Arcebispo, o presbitério e a comunidade arquidiocesana (Diretrizes 242). Esse Conselho é composto pelos Reitores e Vice-reitores das quatro casas de formação, sob a coordenação do Arcebispo ou do bispo auxiliar por ele delegado. Compete ao Conselho tratar das questões referentes à vida de todo o Seminário, dos seminaristas, como também participar dos escrutínios em vista das ordenações Diaconal e Presbiteral (Diretrizes 335; RFIS 189). Cada Reitor mantém a autonomia em sua respectiva casa de formação.

J. OS FORMANDOS

23. O formando é agente fundamental no processo formativo. Por isso, há que se “cuidar do clima de sã liberdade e de responsabilidade pessoal. A opção do candidato pela vida e ministério sacerdotal deve amadurecer e apoiar-se em motivações autênticas, livres e pessoais” (DAP 322) em que “o protagonista por antonomásia é o Espírito Santo” (PDV 69). A formação requer do candidato: disposição, abertura, aprendizado, crescimento e discernimento. A vocação é dom e resposta que dá unidade e qualidade à existência pessoal, porém ela é, também, um chamado eclesial, pois ao confirmar a vocação, esta assume o caráter de um ato eclesial, um verdadeiro ato de Igreja. (EM 30; PDV 17). A vocação sacerdotal é um chamado a ser *pedra viva* (Cf. 1Pd 2,5) na Igreja, Corpo visível de Cristo. É a Igreja que discerne sobre a autenticidade da vocação. É pedido a cada formando um *projeto pessoal de vida* (PPV) – vinculado à orientação espiritual e à formação geral – para viver no discernimento e na dinâmica de crescimento no Espírito. É um convite a encontrar-se com a própria verdade, que só floresce quando se tem vontade e autenticidade. A elaboração desse projeto ajuda o candidato a assumir a verdade da sua vocação. Tal projeto é constantemente avaliado e partilhado com os formadores.

IV. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO PRESBITERAL

24. A formação presbiteral no Seminário deve ser integral. Ao longo dos vários períodos formativos, as dimensões da formação sacerdotal devem ser levadas em conta e aprofundadas de maneira progressiva. Elas devem merecer o atento acompanhamento personalizado de cada formando, por parte dos formadores. Assim, em vista da formação integral de ministros ordenados e identificados com Cristo Bom Pastor, a formação é organizada nas seguintes dimensões⁸:

- a. **DIMENSÃO HUMANO-AFETIVA:** Do padre espera-se que seja dotado de maturidade e virtudes humanas aprimoradas, de bom caráter, equilíbrio emocional, maturidade afetiva e capacidade de viver, de maneira alegre e oblativa a castidade e o dom do celibato sacerdotal. A formação humano-afetiva busca um amadurecimento da personalidade, ajudando o candidato a ser uma pessoa oblativa; a amar as pessoas, os grupos, as comunidades, especialmente os mais pobres. Essa dimensão proporcionará uma abertura sempre maior ao sentido teológico e espiritual das opções, escolhas, sacrifícios e renúncias feitas com liberdade e amor. Visa, também, o aprofundamento do discernimento vocacional e o aprimoramento da formação humano-afetiva, assumindo e integrando a própria sexualidade e afetividade na caminhada vocacional, afirmando sua identidade viril e a convicção da vivência do celibato como dom de Deus, em vista das qualidades e virtudes humanas necessárias para o exercício do sacerdócio e da vivência do celibato (PVD 43; RFIS 93-100; Diretrizes 184-200).

Nesta dimensão, deve-se sublinhar o aspecto comunitário da vida cristã e presbiteral. Assim os seminaristas são chamados a viver o amor fraterno, cumprindo o mandamento de Jesus “amai-vos como Eu vos amei” (Jo 13,34). O seminário, portanto, deve propiciar uma experiência de fraternidade, comunhão e partilha. Cultive-se um autêntico aprendizado da transparência relacional, da vivência dos valores, das virtudes, da mística e da ascese. Para isso, os seminaristas são chamados a aprofundar a vida comunitária enquanto experiência de comunhão com Cristo, com a Igreja, com os formadores e superiores e com os irmãos. Deve-se buscar a superação das tendências ao isolamento, ao individualismo, pelo exercício do diálogo, respeito às diferenças e trabalho em equipe (RFIS 94; Diretrizes 189-190).

⁸Os conteúdos das várias dimensões formativas devem observar uma gradualidade: iniciação para o Propedêutico; continuidade na Filosofia e aprofundamento na Teologia.

- b. **DIMENSÃO ESPIRITUAL:** O padre é um “homem de Deus”. Nesse sentido, deve ajudar os irmãos a viver a experiência de Deus mediante a fé, cultivada na vida cristã. A Igreja deseja que o padre seja Mestre de Espiritualidade, homem de oração e de esmeradas virtudes cristãs. Ele deve ser para os irmãos, um “administrador da Casa de Deus”, ministro das coisas de Deus. Por isso, no seminário o seminarista precisa viver os Conselhos Evangélicos da pobreza, da castidade e da obediência, numa profunda consciência da vocação batismal. São requeridos dos formandos o amor à Igreja, a obediência à palavra dos formadores e do Bispo (Diretrizes 221). É requerida, também, a participação litúrgico-espiritual: celebração diária da Eucaristia⁹, Liturgia das Horas, leitura orante da Palavra de Deus (VD 82)¹⁰, métodos de oração e exercícios espirituais (RFIS 101-115; Diretrizes 203-225).
- c. **DIMENSÃO INTELECTUAL:** O padre deve ser pessoa culta e bem formada, do ponto de vista intelectual, nos conhecimentos gerais, mas, sobretudo, nos estudos filosóficos e teológicos, na Sagrada doutrina e na disciplina da Igreja. Por isso, mediante a formação intelectual e cultural, o seminarista é levado a participar da luz da inteligência de Deus (PDV 51), complementando a formação intelectual humanística e científica e haurindo da Revelação Divina a doutrina Católica (OT 16), a fim de “estar pronto para defender a fé e dar razão da esperança que vive em nós” (Cf. 1Pd 3,15) (RFIS 116-118; Diretrizes 241-296). Devido à complexidade, pluralidade e fragmentação da sociedade contemporânea, deve-se assegurar uma sólida formação filosófico-teológica. O futuro padre, cuja missão é anunciar e testemunhar o Evangelho, deve receber os instrumentos intelectuais necessários para discernir e dialogar com as diversas correntes de pensamento que predominam na sociedade.
- d. **DIMENSÃO PASTORAL-MISSIONÁRIA:** O padre deve ser animado por profunda sensibilidade pastoral e ardor missionário, como ministro de Jesus, missionário do Pai e Pastor Bom da

⁹“A celebração diária da Eucaristia, ponto culminante da oração cristã, é o centro e cume da vida do seminário, onde se torna presente, cotidianamente, o mistério da comunhão com Deus em Cristo e se adquire força para a caminhada rumo à Páscoa definitiva. O futuro presbítero seja levado a reconhecer e vivenciar as diversas dimensões da Eucaristia: sacrifício, memorial, sacramento da piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal” (SC 47; Diretrizes 216).

¹⁰“não se torne vão pregador da Palavra de Deus externamente quem não a escuta interiormente” (S. Agostinho, Sermo 179,1: PL 38, 966, in DV 25).

Humanidade¹¹; a Igreja pede que o padre seja animador de comunidades intensamente missionárias, para promover a Nova Evangelização. Por isso, a formação pastoral e missionária deve levar à compreensão da Igreja e do ministério presbiteral como assimilação das atitudes do Cristo Bom Pastor (PDV 12). Ela exige adequada metodologia de iniciação, inserção, capacidade de aceitação dos encargos pedidos pela Igreja, bem como de etapas da formação prática pastoral, quais sejam: engajamento numa comunidade de fé; experiência pastoral diversificada; experiência de situações de sofrimento (PDV 58; RFIS 119-124); conhecimento de diferentes movimentos eclesiais, sociais e populares, assim como: exercitar-se na inculturação e no diálogo; assumir tarefas próprias à sua condição – leitor, acólito, diácono – ser acompanhado nas diversas fases da formação pastoral, trabalhar sempre em consonância e obediência ao pároco, participar nas missões seminarísticas nas férias e convivência fraterna com os leigos (Diretrizes 226-240)

V. FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO: ETAPA DO DISCERNIMENTO VOCACIONAL

- 25. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:** Ao ingressar no Seminário Propedêutico, os candidatos devem apresentar os documentos (cf. parágrafo 29 deste Diretório). Cada candidato deve escrever de próprio punho uma carta dirigida ao Arcebispo manifestando explicitamente o livre desejo de ingressar no processo formativo da Arquidiocese.
- 26. METODOLOGIA:** O período do Propedêutico visa ajudar o candidato a ter uma vida espiritual sólida, com um maior conhecimento de si e da doutrina cristã. Nessa etapa procura-se aprofundar as questões referentes à Iniciação à Vida Cristã, com o estudo do Catecismo da Igreja Católica (cf. RFIS 59). Nesta fase formativa, o candidato é preparado para ingressar no Seminário Maior de Filosofia. Deve-se levar em consideração as seguintes indicações: a) seja um tempo não inferior a um ano; b) tenha uma residência própria com uma programação particular; c) conta com uma equipe formativa, que contemple a presença de leigos, homens e mulheres (cf. Diretrizes 125).

¹¹O Papa Francisco sublinha a necessidade de cultivar 4 proximidades enquanto pilares para uma vida sacerdotal no estilo de Deus. Portanto, o futuro padre é chamado a ter proximidade a Deus, ao bispo, aos outros sacerdotes e ao Povo de Deus, ao qual ele pertence. Sempre com ternura e misericórdia (Cf. Papa Francisco aos participantes no curso para reitores e formadores dos seminários da América Latina. Roma, 10 de novembro de 2022).

A. MEIOS PARA ATENDER A CADA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO

- 27. Dimensão Humano-Afetiva:** Promover o crescimento integral da pessoa, ajudando-a a encontrar o equilíbrio afetivo e o domínio de si, buscando o amadurecimento da personalidade do indivíduo, contribuindo com a formação da sua consciência, do seu caráter e dando as orientações devidas sobre a sexualidade e sobre o celibato sacerdotal. Para isso, é necessário que os formadores tenham com os propedeutas um acompanhamento personalizado, com conversas pessoais constantes para verificarem as reais motivações de cada um, as dificuldades e o crescimento no processo formativo.
- Considera-se importante a presença de psicólogos no Propedêutico que ajudarão os candidatos no processo de crescimento integral da pessoa.
 - No Propedêutico é preciso começar a elaboração do PPV (Projeto Pessoal de Vida).
 - Para viver bem essa dimensão da formação, é preciso incentivar o candidato a viver a vida comunitária, pois em comunidade se adquire um maior conhecimento de si mesmo e do outro. Na vida comunitária, cada um colabora com a Casa, com seus dons e talentos, adquirindo sentido de responsabilidade e de participação. A vida comunitária se expressa nos momentos de oração na capela, cujo ápice é a Santa Missa; em volta da mesa, nos momentos de refeição; no dia de esporte, nos momentos de lazer, nas equipes de trabalho e grupos de estudos.
 - É importante, já desde o início da caminhada formativa, orientar os candidatos a usarem com prudência e responsabilidade as redes sociais, que atualmente são parte integrante do desenvolvimento da personalidade do seminarista (cf. RFIS 97).
 - É essencial o contato dos formadores com os familiares dos candidatos, bem como também ter a presença das famílias no Seminário, visto que a família é fundamental para o alicerce emocional e para a formação do caráter do seminarista.
- 28. Dimensão Espiritual:** Nessa dimensão, os candidatos são iniciados “à experiência de Deus e de amizade com Jesus Cristo, por meio da consciência da vocação batismal” (Diretrizes 130b) e são introduzidos na etapa do Propedêutico ao modo de rezar da Igreja, através da Liturgia das Horas: Ofício das Leituras, Laudes, Hora Média, Vésperas e Completas.
- Que os candidatos participem com piedade da celebração diária da Santa Missa e busquem com constância o Sacramento da Confissão.

- b. Que conversem ao menos uma vez por mês com o Diretor Espiritual da Casa nomeado pelo Arcebispo. Além das conversas, o Diretor Espiritual poderá realizar encontros com todo o grupo para tratar assuntos importantes da espiritualidade cristã católica, bem como indicar livros de espiritualidade e vida dos santos.
- c. Que no Seminário haja, mensalmente, uma manhã de recolhimento espiritual.
- d. Toda quinta-feira, comunitariamente, realiza-se a Adoração ao Santíssimo Sacramento.
- e. Todos os dias, reza-se o Santo Terço para intensificar a piedade e a devoção mariana.
- f. Às sextas-feiras, antes da oração das Completas, realiza-se, comunitariamente a *Lectio Divina*, à luz do texto do evangelho do domingo seguinte.
- g. No tempo da Quaresma, reza-se comunitariamente a oração da Via-Sacra.
- h. No segundo semestre do ano Propedêutico realiza-se o Retiro Espiritual Anual.
- i. Nessa dimensão é também importante reforçar com os seminaristas a importância da oração pessoal, enquanto diálogo íntimo com Deus e a importância de se cultivar as importantes práticas da devoção popular.

29. Dimensão Intelectual: “A formação intelectual é parte da formação integral do presbítero” (RFIS 117) e prepara os candidatos para os desafios da sociedade hodierna. No propedêutico, é muito importante que haja um reforço da formação intelectual do Ensino Médio, principalmente ao que se refere à Língua Portuguesa, pois alguns candidatos apresentam falhas e desconhecimento da língua pátria. É preciso ajudá-los a melhorar a leitura, a interpretação de textos, que falem de modo adequado e saibam dissertar corretamente, visto que, no final desse ano introdutório, os candidatos deverão prestar vestibular para ingressar na faculdade de Filosofia.

- a. Estuda-se o Catecismo da Igreja Católica;
- b. Nessa dimensão é importante o estudo introdutório dos documentos referentes à Formação Presbiteral e documentos da Igreja;
- c. É preciso um estudo introdutório da melodia litúrgica dos Salmos da Liturgia das Horas e dos cantos tradicionais da Igreja Católica;
- d. Estudam-se questões importantes referentes à Liturgia da Igreja;
- e. No Propedêutico, tem-se um estudo introdutório de conteúdos básicos da Filosofia;

- f. Mensalmente, um palestrante convidado faz uma exposição sobre algum tema da atualidade e da vida da Igreja;
- g. É oportuno realizar visitas guiadas a espaços culturais e religiosos da cidade.

30. Dimensão Pastoral-Missionária: Nessa dimensão, os candidatos são preparados “para a vida eclesial em perspectiva missionária” (Diretrizes 130d) e para se tornarem bons pastores, a exemplo de Cristo. Precisam conhecer a Arquidiocese de São Paulo, através dos trabalhos pastorais organizados que realizam nas paróquias, sendo acompanhados e avaliados pelos párocos que os acolhem aos finais de semana.

- a. Que os candidatos, nessa etapa, realizem o seu estágio pastoral nas paróquias de origem e estejam próximos à realidade do povo (salvo algum caso particular).
- b. Que possam acompanhar, nas paróquias onde são enviados, grupos de pastorais e movimentos.
- c. Que possam visitar realidades de sofrimento humano para serem sinais de esperança.
- d. Que acompanhem e observem os párocos das paróquias de pastoral.
- e. Que participem das grandes celebrações e eventos da Arquidiocese, além de cumprirem a escala das Missas na Catedral, aos domingos.
- f. Que participem da Missão de férias em julho de cada ano.

31. Promoção dos candidatos para o Seminário Maior: Os candidatos que cumprirem o programa do Propedêutico e forem aprovados pelos respectivos formadores serão acolhidos na etapa do Discipulado no Seminário Maior de Filosofia Santo Cura D’Ars.

- a. Segue para o Seminário Maior a pasta completa com os documentos requeridos (cf. parágrafo 29 deste Diretório). Para cada candidato será também acrescentada a avaliação pessoal do formador do Propedêutico.
- b. Ao serem encaminhados para o Seminário Maior, já terão feito o vestibular e estarão devidamente matriculados no curso filosófico (ou teológico).
- c. Conhecimento da doutrina cristã, métodos de oração e leitura orante da Palavra de Deus.
- d. Convicção da vocação presbiteral e dos compromissos inerentes a ela.

- e. Aceitação sincera da doutrina do presbiterado definida pela Igreja.
- f. Disposição para assumir, seriamente a preparação específica e sistemática ao ministério presbiteral.
- g. Assimilação dos conteúdos e atitudes propostos na etapa do Propedêutico.
- h. Disposição para residir no seminário durante todo do tempo da formação inicial (Cân. 235 par.1).
- i. Carta de apresentação do pároco e / ou de outro presbítero.

VI. FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO DE FILOSOFIA SANTO CURA D'ARS. ETAPA DO DISCIPULADO

A. O INGRESSO DOS CANDIDATOS

O candidato ingressa na etapa do Discipulado no Seminário Maior de Filosofia Santo Cura D'Ars, tendo realizado a primeira etapa de seu itinerário formativo no Seminário Propedêutico. Ao ser admitido no Seminário de Filosofia, o reitor da etapa precedente apresenta cada seminarista por meio de uma carta na qual o período é detalhadamente descrito, assinalando o desempenho de cada um, acompanhado da pasta de documentos e, sobretudo, indicando a capacidade de prosseguir o discernimento vocacional. Para o ingresso no Seminário de Filosofia, supõe-se a devida inscrição de cada seminarista em curso de filosofia recomendado pela Arquidiocese.

B. MEIOS PARA ATENDER CADA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO

- 32. DIMENSÃO COMUNITÁRIA:** É o contexto mais adequado para a formação de uma verdadeira Fraternidade Sacerdotal. Representa o âmbito onde concorre e interagem todas as dimensões, harmonizando-as e integrando-as reciprocamente (Diretrizes, 144), através de:
- a. Organização de equipes para o bom andamento da casa.
 - b. Formações com o formador, onde todos os aspectos constitutivos da vida formativa ao discipulado e do Seminário são revisados e intensificados.
 - c. Celebração diária da Eucaristia, *Lectio Divina*, meditação, oração pessoal, Hora Santa, Oração do Terço, Ofício das Leituras, Laudes, Hora-Média, Vésperas, Completas, Momento Mariano, Hora Santa.

- d. Partilha e convivência à mesa: almoço, jantar e outros eventos.
- e. Momentos Comunitários: reuniões, trabalhos e estudos em grupo, lazer e esportes, noticiário e caminhada.
- f. Cultivo das virtudes sociais: respeito, honestidade, partilha, solidariedade, perdão, tolerância, boa educação.
- g. Biblioteca e sala de informática.
- h. O necessário repouso na privacidade do quarto, entendido também como lugar de estudo, de oração silenciosa e de meditação.
- i. Seminário entendido como comunidade onde se trabalha em equipe, onde cada seminarista dá e recebe ajuda. Equipes de serviços, cargos e funções: Cozinha, Limpeza, Manutenção, Capela, Biblioteca, Computadores, Jornais, Revistas e Fotografia.
- j. Dia do Patrono do Seminário, São João Maria Vianney: participação de todos os seminaristas da casa de formação, padres da pastoral e demais convidados: Missa e confraternização.
- k. Missa e confraternização dos aniversariantes do mês.
- l. Passeios comunitários semestrais.

33. DIMENSÃO HUMANO-AFETIVA supõe a continuidade da elaboração do *Projeto Pessoal de Vida* (PPV) com acompanhamento personalizado pelos formadores, é o fundamento de toda formação presbiteral, que busca promover o crescimento integral da pessoa (Diretrizes 185). O formando torna-se capaz de autodeterminar e de viver a responsabilidade de sua própria vocação através do próprio reconhecimento de si, de suas fraquezas e na sua real condição de superação. Realizada do seguinte modo:

- a. Abordagem de temas, tais como: sexualidade, maturidade, amor à verdade, amizade e formação para o diálogo e a comunhão;
- b. Orientações seguras sobre o celibato sacerdotal, castidade, virtudes humanas e cristãs, a partir dos documentos recentes do Magistério¹²;
- c. Contato dos formadores com os familiares dos seminaristas. Favorecer o mútuo contato entre o seminário e os familiares. Os formandos devem manter a relação com a família para um sadio desenvolvimento psicológico.
- d. Orientação de psicólogo(a): palestras e dinâmicas de temas seletos de psicologia, relacionados com a formação, com

¹²Documentos referenciais do Magistério: Encíclica *Sacerdotalis Coelibatus* (1967), "Orientações para a educação ao Celibato sacerdotal" (1993), Exortação apostólica *Pastores Dabo Vobis* (1992).

possibilidade de acompanhamento, através da indicação dos formadores¹³. Neste âmbito tal contribuição científica permite conhecer melhor a índole e a personalidade dos formandos, e oferecer um serviço formativo mais adequado às particularidades e condições de cada um (RFIS 192).

34. DIMENSÃO ESPIRITUAL: A formação é orientada para alimentar e sustentar a comunhão com Deus e com os irmãos, na amizade verdadeira com Jesus Bom Pastor e em uma real atitude de docilidade ao Espírito. Em razão da própria formação espiritual a etapa do discipulado se realizará em diferentes modalidades:

- a. Diretores espirituais da Casa nomeados pelo Arcebispo que fazem as devidas formação e estão à disposição para acompanhamento pessoal de cada seminarista.
- b. Celebração Penitencial frequente. Com relação ao Sacramento da Confissão, é de suma importância que cada seminarista o procure com frequência.
- c. Retiro anual: os seminaristas fazem um retiro espiritual proposto pelo seminário.
- d. Tarde de Espiritualidade: é realizada com o auxílio dos diretores espirituais em dia e hora determinados pelo Regulamento Interno.
- e. Celebração Eucarística diária: assinala a centralidade da Eucaristia na vida da Igreja e prepara o futuro presbítero para que seja a centralidade de sua vida presbiteral.
- f. Liturgia das Horas diária: a Liturgia das Horas é a Oração da Igreja, da qual o ministro ordenado é delegado pela mesma Igreja para celebrá-la (Ofício das Leituras individual, Laudes, Hora-Média, Vésperas e Completas).
- g. Adoração ao Santíssimo Sacramento em comunidade, em dia e hora determinados pelo Regulamento Interno.
- h. Prática da *Lectio Divina*.
- i. Sólida devoção à Virgem Maria: Santo Terço, Ofício de Nossa Senhora e participação em eventos marianos promovidos pela Arquidiocese.
- j. Hagiografia: leitura orientada sobre a História dos Santos, principalmente seus escritos.
- k. Dias dedicados à espiritualidade: *Retiros mensais e Exercícios*

¹³ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações educativas para a formação ao Celibato Sacerdotal* (11/4/1974); Idem, *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio* (28/6/2008).

Espirituais anuais. Valoriza-se, ainda, a prática da devoção popular, como a Via-Sacra, Novena de Natal e vigílias nos tempos litúrgicos próprios.

- I. Abordagem de temas relacionados à compreensão da fé eclesial, em questões suscitadas pelo estudo da filosofia.

35. DIMENSÃO INTELECTUAL: A formação intelectual na etapa do discipulado destina-se a levar os formandos a atingirem uma sólida competência no âmbito filosófico, é parte da formação e está a serviço do seu ministério pastoral. Todavia, no que concerne à vida intelectual, fica caracterizado o cumprimento regular dos estudos acadêmicos, ou seja, obter o bacharelado em filosofia no Centro Universitário Assunção, no período matutino, em três anos. Dessa maneira, após o ano propedêutico, onde certas lacunas intelectuais foram sanadas, o seminarista, ao fazer o curso de filosofia, é colocado diante do pensamento sistematizado. No seminário, as matérias ministradas têm o papel de auxiliar o seminarista a percorrer o itinerário intelectual proposto pelo curso de filosofia, bem como a preparar-se para o importante diálogo entre fé e razão, do seguinte modo:

- a. Estudo da Carta Apostólica *Fides et Ratio*.
- b. Curso de Filosofia Cristã: curso panorâmico sobre os filósofos cristãos: dos Padres da Igreja até o presente.
- c. Aulas de reforço, superando as dificuldades do curso acadêmico de filosofia e dirimindo eventuais dúvidas, inclusive dando oportunidade de diálogo comunitário sobre questões filosóficas ou dúvidas suscitadas nas aulas de filosofia.
- d. Curso de estudo dos Documentos da Doutrina Social da Igreja: Documentos referenciais do Magistério: Encíclicas *Rerum Novarum* (1881), *Mater et Magistra* (1961), *Pace in Terris* (1963), *Populorum Progressio* (1967), *Octagesima Adveniens* (1971), *Laborem Exercens* (1981), *Sollicitudo Rei Socialis* (1987), *Centesimus Annus* (1991), *Caritas in Veritate* (2009), *Laudato Si* (2015).
- e. Continuidade do estudo da Língua Portuguesa: gramática, comunicação e expressão.
- f. Continuidade do estudo da Língua Latina, inclusive com textos católicos: litúrgicos, orações e Evangelhos.
- g. Curso de Música Sacra, cujo objetivo é aperfeiçoar a formação litúrgica dos seminaristas, com noções de música, do sentido dos cânticos da Missa, inclusive do canto gregoriano.

- h. Participação em palestras e eventos em outras instituições, especialmente na PUC-SP.
- i. Biblioteca básica aparelhada e informatizada, contendo acervo de Filosofia, Teologia e Espiritualidade.
- j. Estágio escolar para obtenção do Bacharelado em Filosofia.
- k. No final de cada semestre, os alunos devem entregar os boletins das notas para o acompanhamento da formação e arquivamento.

36. DIMENSÃO PASTORAL-MISSIONÁRIA: busca preparar os seminaristas a serem discípulos à imagem de Cristo, isto é, deverá estar permeada de um espírito pastoral, que propicie os formandos a terem a mesma compaixão e generosidade pela causa do reino de Deus (RFIS 119). Através da prática da Pastoral Orgânica da Arquidiocese de São Paulo, com a Pastoral da Misericórdia e de Estágios Pastorais Orientados, do seguinte modo:

- a. Avaliação dos seminaristas com a finalidade de estabelecer o itinerário percorrido individualmente por eles, assinalando os progressos, bem como os limites a serem superados.
- b. Pastoral Paroquial ou das diversas realidades pastorais da nossa Arquidiocese de São Paulo (Pastoral da Misericórdia) .
- c. Avaliação com os padres que recebem seminaristas em suas paróquias, comunidades e casas de apoio, como a *Pastoral da Misericórdia*.
- d. Estudo do Plano de Pastoral da Arquidiocese e Diretrizes da CNBB. Palestras realizadas por padres ou leigos do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral para expor o Plano Pastoral e sua aplicação.
- e. Missões de férias: tem por finalidade despertar e desenvolver a dimensão missionária na vida dos seminaristas, no contexto da Pastoral Urbana na grande Metrópole de São Paulo.
- f. A Paróquia de origem na formação dos seminaristas: manter os vínculos com a própria paróquia de origem, por ter sido o contexto eclesial do seu despertar vocacional.

37. PROMOÇÃO DOS CANDIDATOS PARA O SEMINÁRIO DE TEOLOGIA: Para que o seminarista avance para a etapa da teologia, os seguintes aspectos deverão ser observados:

- a. Segue para o Seminário Maior de Teologia a pasta completa com os documentos de praxe: além daqueles já reunidos pelo Propedêutico, juntam-se os comprovantes, atestados e diplomas do curso filosófico e novo atestado de saúde física e mental, se for o caso (cân. 241,1).

- b. Para cada candidato, individualmente, será também acrescentada avaliação pessoal do Reitor.
- c. Cada candidato, ao ser encaminhado para o Seminário de Teologia Bom Pastor, já terá feito o vestibular e estará devidamente matriculado no curso teológico da Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP, ou de outro curso recomendado pela Arquidiocese.
- d. Na passagem da Filosofia para a Teologia, cada seminarista, individualmente, escreverá uma carta ao Arcebispo, pedindo para ser admitido ao Seminário de Teologia, dando os motivos.

VII. FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO DE TEOLOGIA BOM PASTOR: ETAPA DA CONFIGURAÇÃO

A. INGRESSO DOS CANDIDATOS

- 38.** O candidato que chega a essa etapa do processo formativo deve ter assimilado as questões propostas pelas etapas anteriores, a saber: as do Seminário Propedêutico e as do Seminário de Filosofia.

B. MEIOS PARA APLICAÇÃO DE CADA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO

- 39. DIMENSÃO HUMANO-AFETIVA¹⁴** se dá pelo acompanhamento personalizado: Conversas pessoais periódicas, com o objetivo de aprofundar o *discernimento vocacional*, baseado num *Projeto Pessoal de Vida* (PPV) elaborado pelo candidato e partilhado com o formador e também:
- a. Pelo contato dos Formadores com as famílias: presença e conhecimento.
 - b. Pelo encontro dos familiares no Seminário: com momentos celebrativos e pedagógicos, procurando mostrar aos familiares como acontece a vida no Seminário: acolhimento, encontro, diálogo, Eucaristia, confraternização.

¹⁴“Um sacerdote pode ser muito disciplinado, pode ser capaz de explicar bem a teologia, até a filosofia e muitas coisas. Mas, se não for humano, não será útil. Que saia para ser professor. Mas se não for humano, não poderá ser sacerdote: falta-lhe algo. Falta-lhe a língua? Não, consegue falar. Falta-lhe o coração; peritos em humanidade!” (Cf. Discurso do Papa Francisco à Comunidade do Pontifício Seminário Regional das Marcas Pio XI. Roma, 10 de junho de 2021).

- c. Pela orientação de um psicólogo(a)¹⁵, para trabalhos em grupo e atendimento individual.
- d. Pelas orientações sobre formação humana: afetividade e celibato, tendo como referência os documentos da Igreja, como: *Presbyterorum Ordinis*, *Diretório para o ministério e a vida dos Presbíteros* (2013), *Diretrizes para Formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* (2019), além de outras bibliografias.
- e. Pela atenção especial ao equilíbrio psico-afetivo e à capacidade de assumir o celibato sacerdotal; maturidade e equilíbrio nas relações com pessoas de ambos os sexos, idade e condições sociais.
- f. Pela atenção especial às virtudes humanas e cristãs que devem caracterizar o bom sacerdote.
- g. Pelo exercício da capacidade de assumir responsabilidade, honestidade e lealdade.

40. DIMENSÃO COMUNITÁRIA visa ao aprofundamento das motivações da vida comunitária, através de um planejamento de atividades e, sobretudo, de um *projeto comunitário* que deve ter como raiz a própria natureza da vocação eclesial e, na essência, do ministério presbiteral, que somente pode ser assumido como missão comunitária (Diretrizes 171-181). Desse modo, haverá:

- a. Reuniões da Comunidade que têm como objetivo garantir o intercâmbio de informações, o planejamento em comum das atividades, entendimento sobre as atividades e partilha na responsabilidade e no zelo pelo Seminário. Concretamente, distribuem-se funções e trabalhos em equipe. Essas equipes são pequenas sementes de comunhão, troca de experiência e ajuda mútua. “Procure-se manter, no seminário, um clima de confiança e respeito mútuo, de expressão sincera de sentimentos, de participação progressiva no planejamento e na disciplina da vida comunitária. Ajude-se a perceber, também, a dimensão positiva dos conflitos e a procurar a solução deles no diálogo sincero. Suscitem-se atitudes que preparem um comportamento aberto ao diálogo e ao respeito do pluralismo no presbitério e na atuação do presbítero na comunidade” (Diretrizes 176).

¹⁵Cf. Congregação para a Educação Católica. *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*. Roma, 29/6/2008, 12-13: É útil que o Reitor e os outros formadores possam contar com a colaboração de profissionais da ciência psicológica, mas que não façam parte da equipe dos formadores. O uso da ciência psicológica deve ser integrado no quadro global da formação do candidato, mas, ressaltando o direito irrenunciável do acompanhamento espiritual.

- b. Momentos de vida comum em que a comunhão com Deus e com os irmãos se exprime e se alimenta pelos momentos da vida em comum. O momento central será a celebração diária da Eucaristia e da Liturgia das Horas, a partilha da reflexão sobre a Palavra de Deus e demais formas de orações comunitárias.
- c. Momentos de lazer, exercício físico, esporte e convivência espontânea, a saber: no refeitório, na sala de televisão, nos intervalos das atividades, nos espaços comuns, na sala de leitura, na quadra de esportes, na faculdade, no diálogo, na comemoração dos aniversariantes.
- d. Estímulo à prática da *Correção Fraternal*¹⁶, quer pessoal, quer comunitária.
- e. Horários de despertar, repousar e de se recolher: O Seminário obedecerá a horários comunitários para facilitar o bom andamento da comunidade. A disciplina de horários e atividade constam do Regulamento Interno (RI).
- f. Integração dos seminaristas nas equipes de trabalho para o bom desempenho de sua função. O trabalho estimula a convivência e a corresponsabilidade, vivendo os primeiros aprendizados de administração dos bens da Igreja, evitando o paternalismo, a acomodação, o aburguesamento e o desperdício. Trabalho voluntário, serviços manuais na casa de formação e trabalhos durante as férias devem ser incentivados para formar o espírito de desapego e a solidariedade com os mais pobres (Diretrizes 177).
- g. Celebração comunitária de Páscoa, aniversariantes e famílias.
- h. Festa do Bom Pastor, com rito litúrgico de Admissão entre os candidatos à Ordem Sacra.

¹⁶Cf. MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS SEMINARISTAS FRANCESES POR OCASIÃO DO ENCONTRO JUNTO AO SANTUÁRIO MARIANO DE LOURDES. Vaticano, [8-10 de novembro], 24/10/2014: “No seminário, viveis juntos para aprender a conhecer-vos, a apreciar-vos, a amparar-vos, por vezes também suportar-vos, para viver juntos a missão e dar testemunho de amor, graças ao qual se reconhecem os discípulos de Jesus. É importante fazer esta escolha pessoal e definitiva de um verdadeiro dom de vós próprios a Deus e aos outros”. O exercício da fraternidade será sempre, uma ocasião de crescimento para todos, crescendo na caridade e construindo a unidade na Igreja, tomando as iniciativas que o Espírito Santo inspirar. Esta fraternidade vivida no seminário, favorecerá o cultivo da vida fraterna no presbitério quando forem ordenados.

- 41. DIMENSÃO ESPIRITUAL¹⁷** aprofunda o sentido de pertença à Igreja e ao sacerdócio ministerial de Cristo, Bom Pastor, do seguinte modo:
- a. Acompanhamento mensal com o Orientador Espiritual; aprofundamento da espiritualidade do sacerdote diocesano¹⁸.
 - b. No processo de amadurecimento para a espiritualidade e a mística sacerdotal estrutura com maior profundidade o “*Projeto Pessoal de Vida*” (PPV), contribuindo para a sua avaliação e para reunir os elementos fundamentais em vista do crescimento da pessoa como discípulo missionário de Jesus, tendo a *Caridade Pastoral* como ponto de unificação da sua vida (Diretrizes 298).
 - c. Espiritualidade Litúrgica e vida espiritual aprofundada (Diretrizes 213-214): temas apresentados pelo diretor espiritual do Seminário, de tal maneira que “a formação espiritual esteja profundamente unida com a doutrinal e a pastoral. Sobretudo mediante o auxílio do Orientador Espiritual, seja tal a educação que os formandos aprendam a viver numa familiar em constante comunhão com o Pai por seu Filho Jesus Cristo no Espírito Santo” (OT 8).
 - d. Motivação para a prática da confissão sacramental, deixando a liberdade de escolha do confessor (cân. 246, 4). Celebração penitencial com confissão individual no Seminário, em dia e horário previstos no Regulamento Interno (RI).
 - e. Leitura orientada das obras clássicas de Teologia Espiritual, que englobe: Mística, Patrística, Pastores, Doutores, bem como os documentos da Igreja. (cf. RFIS 113). Trata-se de colocar os futuros presbíteros em contato com as correntes de espiritualidade e seus respectivos mestres.
 - f. O Seminário é a escola que educa a escuta da Palavra, principalmente através da *Lectio divina* (PDV 47), a meditação pessoal, as celebrações litúrgicas. Assim, tal escuta permitirá aos futuros presbíteros colocar-se em uma atitude permanente de conversão do coração, transformando os próprios critérios de julgamento, progredindo na vida espiritual e preparando-se para o bom anúncio da Palavra.

¹⁷ “A oração não seja ritualismo, os rígidos acabam sempre no ritualismo; a oração deve ser ocasião do encontro pessoal com Deus” (Cf. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À COMUNIDADE DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO REGIONAL DAS MARCAS PIO XI. Roma, 10 de junho de 2021).

¹⁸Cf. MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS SEMINARISTAS FRANCESES POR OCASIÃO DO ENCONTRO JUNTO AO SANTUÁRIO MARIANO DE LOURES. Vaticano, [8-10 de novembro], 24/10/2014: “É no poder do Espírito que alcançareis aqueles aos quais sereis enviados, na consciência de que eles esperam que sejais testemunhas de Jesus, *homens de Deus*, para que os conduza ao Pai”.

- g. O momento essencial do encontro com Cristo é a Liturgia, que conduz os seminaristas a experimentar com toda a Igreja, a superabundância das graças oferecidas ao longo do ano litúrgico e a colocar no centro do dia, a celebração da Eucaristia, fonte e cume da vida Cristã e coração do ministério presbiteral.
- h. Aprofundamento de práticas litúrgicas: Estudo do Missal: Introdução geral e orações e dos rituais dos sacramentos, bem como do Ritual de Bênçãos como laboratório litúrgico. Sejam criadas equipes de liturgia e de canto que cuidem com esmero de todos os atos litúrgicos. Destaque especial para a vivência da espiritualidade litúrgica.
- i. Em continuidade com a celebração da Eucaristia, seja encorajada a adoração eucarística¹⁹, como modalidade de oração que favoreça o amadurecimento de uma atitude silenciosa e contemplativa, promovendo o crescimento da relação pessoal com Cristo.
- j. A *Liturgia das Horas* constitui o natural prolongamento da Eucaristia, por isso, os seminaristas darão continuidade ao aprofundamento da liturgia das horas como forma privilegiada de louvor a Deus e de intercessão pelos irmãos (cân. 246,2). Serão celebradas em comum: as Laudes, a Hora-média, as Vésperas e as Completas.
- k. Valorizar a prática da oração pessoal e comunitária, já iniciadas nas etapas anteriores, para que esta riqueza da Igreja passe ao seminarista e se torne a sua experiência de comunhão com Deus, a viver em íntima união e familiaridade com a Trindade, a visitar e adorar Cristo na Eucaristia, encontrando-O na oração (RFIS 102). Essa pedagogia da oração tem como meta levar o seminarista a descobrir que a capela é o lugar mais importante do Seminário, onde se pode cultivar a intimidade com o Mestre, aprofundando a própria opção vocacional e empenhando-se no seu seguimento.
- l. Dias dedicados à espiritualidade: Retiros mensais, Exercícios Espirituais anuais, vigílias nos tempos litúrgicos próprios (RFIS 108). Também haverá Exercícios Espirituais em vista do Rito Litúrgico de Admissão e dos ministérios de Leitor e Acólito, e Retiro Espiritual em vista da ordenação diaconal e presbiteral (cân. 1039).

¹⁹Cf. Papa João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, n. 25 (17/4/2003); Papa Bento XVI, *Sacramentum Caritatis* (22/2/2007).

- m. Formação para uma espiritualidade missionária²⁰, a fim de que o seminarista assuma a ação missionária como obra do Espírito (DAp 284), bem como uma formação para a espiritualidade do padre diocesano.
- n. Devoção a Maria, Mãe dos Sacerdotes, modelo de fé e discípula de Jesus Cristo, especialmente com a recitação do terço. Tal devoção deve levar “o seminarista a desenvolver amor filial a Maria, de maneira que o formando chegue a ter com ela familiaridade espontânea” (DAp 320).
- o. Valorização, ainda, da prática da devoção popular, como a Via-Sacra e a devoção dos Santos.

42. DIMENSÃO INTELCTUAL-CULTURAL²¹ aprimora e aprofunda a relação entre fé e razão com o estudo da Teologia na Universidade e a Formação Interna no Seminário, do seguinte modo:

- a. Formação acadêmica na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ou em outra instituição indicada pela Arquidiocese, com aulas expositivas e demais atividades acadêmicas.
- b. Conhecimento da História da Igreja em São Paulo e sua organização.
- c. Estudo do Diretório dos Sacramentos, Diretório para confessores e orientadores espirituais, Diretório para Vida dos Presbíteros, O presbítero Mestre da Palavra, Ministro dos Sacramentos e guia da Comunidade, Presbítero, anunciador da Palavra de Deus, Educador da Fé e da Moral da Igreja, Identidade Missionária dos Presbíteros, Documento de Aparecida e demais documentos do Episcopado Latino Americano, Documentos da CNBB.
- d. Aprimoramento do uso da Língua Portuguesa, sobretudo com exercícios de comunicação, expressão verbal e homilética.
- e. Aprofundamento da Língua Latina com aplicação na Liturgia, no estudo de documentos do Magistério Eclesiástico e da Sagrada Escritura (OT 13).

²⁰Cf. MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS SEMINARISTAS FRANCESES POR OCASIÃO DO ENCONTRO JUNTO AO SANTUÁRIO MARIANO DE LOURDES. Vaticano, [8-10 de novembro], 24/10/2014: “Tudo o que fizerdes durante a vossa formação tem uma só finalidade: tornar-vos humildes discípulos-missionários para fazer discípulos”.

²¹*Se vivemos numa época marcada pelo pensamento ateu, devemos então compreendê-lo, dialogar e proclamar Jesus Cristo e este mundo. A sabedoria do Evangelho deve purificar e transcender esse mundo, por isso, hoje mais do que nunca, é necessário, competência e preparação* (Cf. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À COMUNIDADE DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO REGIONAL DAS MARCAS PIO XI. Roma, 10 de junho de 2021).

- f. Incentivo aos seminaristas, sobretudo àqueles que estão iniciando a reflexão teológica, a não esquecer que a “formação intelectual e a vida espiritual, particularmente a vida de oração, encontram-se e reforçam-se mutuamente, sem nada tirar nem à seriedade da investigação nem ao sabor espiritual da oração” (PDV 53).
- g. Aprendizado do método correto de estudo da Teologia.
- h. Presença de um Orientador de Estudos que acompanhe os seminaristas na pedagogia e na metodologia do estudo pessoal, ajudando-os a aproveitar bem o tempo que lhes é disponível. É importante que se estabeleça uma disciplina de estudo pessoal, com a exigência de um plano de estudos em que constem as horas de estudo diário, em vista de promover o crescimento conjunto dos estudos com a totalidade da vida do Seminário (Diretrizes 241).
- i. Formação voltada para as celebrações dos diversos ritos que acompanham a vida do candidato: admissão às ordens sacras, instituição de leitor e de acólito, ordenação diaconal e presbiteral (Diretrizes 346-351).
- j. Uso da biblioteca e dos instrumentos bibliográficos e de pesquisa científica, bem como o uso da internet²². Incentivar e favorecer leituras de periódicos de teologia, ciências afins e atualidades. O Seminário mantém uma dinâmica que favorece o estudo pessoal.
- k. Aprofundamento de temas como: discipulado, missionariedade, opção preferencial pelos pobres, experiências de testemunho de fé na vida quotidiana do ministério presbiteral (DAP 316; 393; 396).
- l. Tempo para o estudo pessoal, para os horários e atividades da Casa, constante do Regulamento Interno (RI).
- m. No final de cada semestre, os alunos deverão apresentar os boletins com as notas para o acompanhamento da formação e arquivamento.

²²“O seminário seja como à casa de Nazaré, onde o Filho de Deus aprendeu dos seus pais a humanidade e a proximidade. Não vos contenteis com ser ágeis na utilização das redes sociais e da mídia para comunicar” (Cf. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À COMUNIDADE DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO REGIONAL DELLE MARCHE PIO XI. Roma, 10 de junho de 2021).

43. DIMENSÃO PASTORAL-MISSIONÁRIA²³ visa ao aprofundamento do ser ministerial, do apostolado e da missionariedade na Arquidiocese de São Paulo.

- a. Além do estudo da teologia pastoral oferecido de maneira sistemática pela Faculdade de Teologia, o seminarista faz o estágio pastoral junto às Paróquias e comunidades, por um tempo determinado, previsto no Regulamento Interno (cf. OT 21). Observe-se que “A formação pastoral missionária deve ser guiada por uma metodologia que respeite, em cada experiência, os seguintes critérios: adequação inicial, a cuidadosa inserção, o devido engajamento, a gradual responsabilidade por serviços ministeriais» (PDV 58). Essa dimensão formativa não deve se reduzir ao cumprimento de tarefas chamadas “pastorais”, mas nelas o seminarista é chamado a conservar um espírito de discípulo missionário que vai se deixando modelar pela práxis pastoral e pelo encontro com as pessoas e as comunidades, enfim, aprendendo a ser “pastor do povo”.
- b. “A Igreja em São Paulo brotou e cresceu de uma raiz missionária, tem uma história de discipulado e missão e esta mesma história continua hoje, com um novo impulso”²⁴, por isso mesmo, os futuros presbíteros, experimentando já a comunhão que os une a esta Igreja Particular, assumem como prioridade desde já, a missão de anunciar que “Deus habita esta cidade”²⁵, através da atividade pastoral-missionária nas paróquias e comunidades de nossa Arquidiocese, bem como na missão de férias especialmente no acolhimento aos pobres e doentes na periferia²⁶.
- c. Elaboração de um Projeto de Estágio Pastoral, escrito com cópias para o Seminário, para a Paróquia e para o seminarista. Esse projeto seja acompanhado e avaliado, evitando-se com isso, a improvisação, o imediatismo, o empirismo e o pragmatismo. Por isso, será de responsabilidade da Equipe de Formação escolher

²³*Disponibilidade ao próximo: eis a prova segura do sim a Deus* (Cf. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À COMUNIDADE DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO REGIONAL DELLE MARCHE PIO XI. Roma, 10 de junho de 2021).

²⁴Arquidiocese de São Paulo, *10º Plano de Pastoral* (2009-2012), 20.

²⁵(SI 47,9, *versão da Liturgia das Horas*).

²⁶“Indo às periferias, toca-se também o centro. A missão é inseparável da oração, pois a oração vos abre o Espírito e o Espírito guia-vos na missão. E a missão, cuja alma é a caridade, consiste em levar quantos encontrardes a compreender a ternura com que o Senhor os abraça, a receber o batismo, a louvar a Deus, a viver da Eucaristia, a fim de participardes também vós na missão da Igreja”. Cf. MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS SEMINARISTAS FRANCESES POR OCASIÃO DO ENCONTRO JUNTO AO SANTUÁRIO MARIANO DE LOURDES. Vaticano, [8-10 de novembro de 2014], 24/10/2014.

as Paróquias e Comunidades, que ofereçam condições para uma reflexão crítica e uma ação pastoral não marcada por orientações demasiadamente unilaterais (Diretrizes 234).

- d. Reunião no seminário com os padres que acolhem os seminaristas e diáconos no estágio pastoral.
- e. Exercício prático da homilética no Seminário, especialmente nas Celebrações da Palavra. Da mesma forma, exercício das celebrações dos sacramentos e manuseio do Missal, dos Rituais e dos Lecionários (Proposta 38 do Primeiro Sínodo Arquidiocesano de São Paulo).
- f. Participação nas celebrações da Arquidiocese, como: Patrono da Arquidiocese e aniversário da cidade, abertura da Campanha da Fraternidade, Romaria da Arquidiocese para o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, abertura do mês vocacional e instituição dos ministérios de leitor e acólito, ordenações, missões de férias, Missa do Crisma e nas convocações do Arcebispo. Participação na Solenidade da padroeira principal do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição.

44. MINISTÉRIO DO LEITORATO E DO ACOLITATO

O ministério de Leitor será conferido ao seminarista no segundo ano de teologia e o ministério de Acólito, no terceiro ano de teologia. Durante o tempo de preparação, é necessário que os seminaristas tenham uma programação pessoal, através da *Lectio Divina*, preparação técnica, oratória, liturgia, de maneira especial a Eucaristia. Os ritos serão conferidos pelo Arcebispo em celebração Arquidiocesana, normalmente, na abertura do mês vocacional. Antes, porém, cada seminarista faz por escrito, de próprio punho, o pedido dos ministérios em carta dirigida ao Arcebispo (Diretrizes 342).

45. RITO DE ADMISSÃO ÀS ORDENS

Que este rito seja celebrado “quando se pode verificar que o propósito do candidato, baseado nos dotes necessários, atingiu suficiente amadurecimento” (Diretrizes 340). Será conferido pelo Arcebispo no segundo ano de teologia, normalmente, na festa da Imaculada Conceição. Neste tempo, o candidato terá uma programação formativa de caráter pessoal, a fim de ajudá-lo a assumir o ministério ordenado. O candidato faz o pedido por escrito, de próprio punho, em carta dirigida ao Arcebispo, que após aprovada pelos formadores, será encaminhada ao Arcebispo. A recepção do rito de admissão será precedida do retiro espiritual de dois dias, sendo o pedagogo escolhido pelo Seminário.

46. DIACONADO

O Diaconado será conferido ao final do quarto ano de teologia. O candidato somente seja admitido ao primeiro grau da ordem após se verificar “entre outras coisas, que tenha sido atingida a maturidade afetiva do candidato ao sacerdócio” (Diretrizes 348). O candidato deve manifestar na vida e nas atitudes que conhece bem o que significa o diaconado e que assume as exigências do ministério e, sobretudo, ao que se refere ao celibato. Durante o quarto ano o candidato será preparado no tríplice múnus do diaconado: a Palavra, a Liturgia, e a Caridade. Durante o Ano Pastoral, o diácono residirá em uma Paróquia, a fim de fazer o estágio pastoral. Na semana anterior à ordenação se faz o retiro espiritual de cinco dias (cân. 1039), sendo o pregador escolhido pelo Seminário.

47. ANO PASTORAL E PRESBITERADO

O tempo de preparação para o presbiterado acontecerá após um período conveniente de exercício do diaconado (cân. 1032,2) e de participação no *Ano Pastoral* (Diretrizes 299; 351), a saber: concluído o curso teológico, os diáconos farão o “Ano Pastoral” como estágio nas paróquias e em diversas pastorais. Deixando o seminário para viver em uma paróquia ou em outra forma de comunidade eclesial, o diácono, candidato ao presbiterado, se insere num processo integral sistemático e, sobretudo, prático, no campo da evangelização e da missão (RFIS 74; Diretrizes 299). Seu preparo filosófico-teológico, bem como sua espiritualidade e suas qualidades humanas são colocados a serviço como verdadeira caridade pastoral, fazendo com que experimente a realidade de ser “pastor e guia da comunidade²⁷”. Experimentará, ainda, a inserção progressiva na fraternidade presbiteral e, sobretudo, na vida da Arquidiocese. Durante o processo, o candidato ao presbiterado continua sendo um “formando” ligado ao seminário, portanto, seu ministério pastoral será supervisionado pelo reitor, pelo Bispo responsável e pelo Arcebispo. No período, são possíveis experiências marcantes:

- a. Exercício do pastoreio e da missão; sentir-se pastor, especialmente junto aos mais carentes. Ser missionário fora do templo, nas ruas e casas, nas escolas e hospitais, em grupos de rua, centros sociais e associações de bairro.
- b. Vivência concreta da oração, da obediência, da vida simples, da castidade e do celibato. Mostrar que é homem de Deus pela prática da espiritualidade do presbítero diocesano e da caridade

²⁷Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo *Paróquia torna-te o que tu és* (25/1/2011).

- pastoral.
- c. Aprendizado da animação responsável, da coordenação e edificação da comunidade cristã.
 - d. Oportunidade de realizar a síntese entre sua condição de homem de fé, a formação recebida em todo o processo formativo e a pastoral missionária e ambiental concretas. Oportunidade de conhecer a realidade social em sua complexidade e em seus desafios para a evangelização e a missão.
 - e. Para as indicações mais detalhadas deste Ano Pastoral, conferir os pontos 58 a 63 desse Diretório.

48. ESCRUTÍNIOS EM VISTA DAS ORDENAÇÕES DIACONAL E PRESBITERAL (RFIS 204-210)²⁸: Os documentos necessários ao escrutínio são os seguintes:

- a. Solicitação escrita do candidato, pedindo para ser admitido ao respectivo grau da ordem. Esta solicitação deve ser pessoal e de próprio punho, isto é, *manuscrita* (Cf. cân. 1034,1).
- b. Testemunho favorável do Reitor sobre as qualidades requeridas para receber a ordem (Cf. cân. 1051,1).
- c. Testemunho favorável do colegiado dos sacerdotes formadores do Seminário.
- d. Testemunho dos professores da Faculdade de Teologia
- e. Testemunho do Pároco da Paróquia de origem.
- f. Testemunho do Pároco onde o candidato faz estágio pastoral.
- g. Outras informações que o Reitor achar necessário.
- h. Vigie-se com máxima atenção para que o candidato que “apresentar o seu pedido para receber ordens, não tenha, por qualquer modo, incorrido em delitos ou situações problemáticas no âmbito de *abuso* de menores e/ou adultos vulneráveis” (RFIS 202; cf. O cuidado pastoral das vítimas de abuso sexual - CNBB 2019 - Parágrafos 85-93).
- i. Antes da Ordenação Diaconal, os candidatos devem assumir e comprometer-se com as Diretrizes Arquidiocesanas para a Proteção de Menores e Adultos Vulnerável contra abusos sexuais.

49. Para que o escrutínio se faça convenientemente, podem ser empregados outros meios, tais como: cartas testemunhais, proclamas e outras informações (Cf. cân. 1051,2). Compete ao Conselho de

²⁸Todos os informes sobre os escrutínios têm como base a carta circular da Congregação para o Culto Divino e a disciplina dos Sacramentos: *Os escrutínios acerca da idoneidade dos candidatos* (10/11/1197).

formadores da Arquidiocese a análise dos antecedentes de cada candidato, a qual deve terminar com um voto secreto. A sessão deve ser colegiada e presidida pelo Arcebispo ou um delegado seu. A recomendação do Conselho não é vinculante no sentido de o Arcebispo conferir o Sacramento da Ordem, mas é um ato de alto valor moral e do qual não se pode prescindir, a não ser por motivos graves (Cf. cân. 127 2,2). A recomendação ou não do Conselho deve ser registrada na pasta do candidato.

50. ORDENAÇÃO DIACONAL E PRESBITERAL: Antes da ordenação o candidato deve realizar os seguintes atos e firmar os seguintes documentos:

- a. Antes da ordenação diaconal e presbiteral, faz-se a profissão de fé católica e o juramento de fidelidade diante do Arcebispo ou seu delegado, seguido da sua assinatura.
- b. Antes da ordenação diaconal e presbiteral emite uma declaração pessoal acerca de sua liberdade para receber a Ordenação e acerca da sua clara consciência no que se refere às obrigações e compromissos, sobretudo acerca do celibato (Cf. cân. 277,1).
- c. Os documentos devem ser arquivados na pasta pessoal do candidato, juntamente com a documentação da respectiva ordenação, em arquivo reservado sob a responsabilidade do reitor. Após a ordenação presbiteral, a pasta com todos os documentos do novo padre será enviada à Chancelaria da Cúria Metropolitana que a guardará sob sua responsabilidade, notificando, inclusive, a paróquia onde foi batizado.
- d. Sejam observados para a ordenação a conclusão do programa de estudos e o bom êxito da formação interna. Os candidatos ao diaconado receberão, primeiramente, os ministérios de Leitor e de Acólito e farão o Rito de Admissão.
- e. Antes da Ordenação Presbiteral, os candidatos devem ser submetidos ao “Exame de Ordem”, em vista da jurisdição para o atendimento de confissão e do exercício do ministério.
- f. A ordenação só se dá como certa, depois da chamada do Arcebispo. Evitem-se pressões psicológicas para que qualquer candidato seja ordenado.

VIII. ANO PASTORAL DOS DIÁCONOS SEMINARISTAS

51. JUSTIFICATIVA

O ano de pastoral é um tempo no qual o diácono, candidato à ordem presbiteral, após concluir os estudos teológicos, passa a viver em

uma paróquia, com um pároco ou com um bispo auxiliar. O “ano pastoral” será vivido em estágios nas paróquias ou com o bispo em diversas pastorais. Seu preparo filosófico-teológico, bem como sua espiritualidade e suas qualidades humanas são colocadas a serviço como verdadeira caridade pastoral, fazendo com que experimente a realidade de ser “pastor e guia da comunidade”. Experimentará, ainda, a inserção progressiva na fraternidade presbiteral e, sobretudo, na vida da arquidiocese. Durante o processo, o diácono continua seu processo formativo ligado ao seminário; portanto, o seu ministério pastoral será integrado ao processo formativo, tornando-se uma fase construtiva da formação. Terá acompanhamento atento, planejado e personalizado por parte do Seminário Bom Pastor (REFIS, 346-347; Diretrizes, 299).

52. OBJETIVO GERAL

O estágio pastoral tem como objetivo geral possibilitar ao candidato ao presbiterado exercitar-se na caridade pastoral, isto é, crescer na assimilação pessoal das atitudes de Cristo Bom Pastor (PDV 12) e no exercício de sua missão e duração de pelo menos 1 ano.

53. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Viver na proximidade com o arcebispo, com os bispos auxiliares no presbitério. O diácono deverá manter uma relação próxima com o bispo da região, através de encontros e auxílios nas celebrações que o bispo presidir.
- b. Vivenciar o cotidiano de um padre diocesano e, ao mesmo tempo, conhecer mais de perto as pastorais e organismos arquidiocesanos, tais como: tribunal eclesiástico, secretariado de pastoral, chancelaria, administração da mitra arquidiocesana, vicariato da comunicação, caritas arquidiocesana e o vicariato para o povo de rua;
- c. Participar ao menos de um trabalho na área da caridade e da promoção social;
- d. Preparar-se para o pastoreio e a missão, nos seus diversos aspectos, junto aos mais carentes. Ser missionário fora do templo, nas ruas e casas, nas escolas e hospitais, em grupos de rua, centros sociais e associações de bairro;
- e. Assumir de maneira prática a espiritualidade própria do presbítero diocesano, na prática da caridade pastoral;
- f. Abrir-se para o relacionamento com as pessoas das diversas categorias sociais e setores da sociedade em perspectiva essencialmente sacerdotal;

- g. Integrar a sua dimensão humana-afetiva nas relações humanas e nos contatos pastorais;
- h. Realizar uma síntese vital, em chave pastoral, de todo o processo formativo, na condição de ser humano, de homem de fé, em sua formação intelectual e na vivência da espiritualidade.
- i. Crescer no espírito missionário e na consciência da prioridade da evangelização;
- j. Realizar experiência missionária supervisionada fora da Arquidiocese, em regiões carentes do Brasil.
- k. Crescer no espírito litúrgico e sacramental , através de experiências concretas;

54. COMPROMISSO DOS PÁROCOS E BISPOS QUE RECEBEM OS DIÁCONOS PARA O ANO PASTORAL

- a. Criar clima de acolhimento de sã liberdade, fraternidade, amizade, evitando os extremos do paternalismo e do autoritarismo;
- b. Acompanhar o diácono através das observações e encontros regulares;
- c. Abertura para que o diácono possa conhecer o funcionamento da parte administrativa e econômica da paróquia;
- d. Exercício prático da vida espiritual do padre diocesano: liturgia das horas, missa cotidiana, zelo pastoral;
- e. Planejar com o diácono, de comum acordo com o Seminário Bom Pastor, as atividades a serem desempenhados;
- f. Consciência que o ano pastoral não se restringe à paróquia, mas o diácono fará estágios pastorais em organismos arquidiocesanos;
- g. Ter claro que o diácono não está fora do processo formativo, por isso mesmo continua sob a responsabilidade do Seminário Bom Pastor e relacionado com este, tendo que frequentá-lo semanalmente para formação interna;
- h. Estabelecer com o diácono e juntamente com o Seminário Bom Pastor, um dia de descanso;
- i. Apresentar relatórios por escrito ao seminário, em períodos por este determinado.

55. COMPROMISSO DO DIÁCONO NO ANO PASTORAL

- a. Alegria, entusiasmo, espírito de piedade, dedicação e paciência no trabalho com o povo;
- b. Sensibilidade e respeito para com o pároco ou bispo;
- c. Proximidade com o clero da região, especialmente o pároco;

- d. Relacionamento aberto com o pároco, com as pessoas de ambos os sexos e de diferentes idades e condições sociais;
- e. Disponibilidade em conhecer novas experiências pastorais até então desconhecidas;
- f. Capacidade para trabalhar em equipe e manifestar iniciativa pastoral;
- g. Tomar contato com a parte administrativa da paróquia e do funcionamento do conselho econômico e pastoral da paróquia;
- h. Conhecer os organismos arquidiocesanos indicados pelo arcebispo;
- i. Manifestar interesse pela ação litúrgica, sacramental, pastoral, espiritual;
- j. Disponibilidade em atender as convocações do arcebispo, obediência às escalas da catedral;
- k. Acompanhamento espiritual pelos diretores espirituais do seminário;
- l. Disponibilidade em frequentar o seminário para contato com os formadores, bem como para formações e recolhimentos espirituais.
- m. Conhecer os organismos arquidiocesanos pastorais e administrativos indicados pelo arcebispo, elaborando relatórios ao reitor do seminário de teologia.

56. QUESTÕES DE ORDEM PRÁTICA

- a. A cônica do diácono deve obedecer as normas administrativas e financeiras da arquidiocese de São Paulo, paga pela paróquia.
- b. O plano de saúde continua sendo o mesmo assumido pela Mitra Arquidiocesana;
- c. O INSS continua sendo recolhido pelo seminário.

IX. NORMAS COMUNS PARA TODAS AS COMUNIDADES DO SEMINÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

57. EM TODAS AS COMUNIDADES FORMATIVAS DO SEMINÁRIO, SE OBEDECEM AS SEGUINTEs NORMAS COMUNS:

- a. Haja um reitor que o presida (cân. 239) e o represente no trato de todos os negócios (cân. 238) e um vice-reitor que o auxilie. O reitor mantenha, semanalmente, ao menos, um encontro formativo com todos os estudantes reunidos.

- b. Haja também, ao menos, um diretor espiritual nomeado pelo Arcebispo para acompanhar os seminaristas no discernimento espiritual (cân. 239,2). Que o Orientador Espiritual ajude, também, a organizar a vida espiritual e litúrgica do Seminário como um todo.
- c. Cada casa formativa tenha Regulamento Interno próprio aprovado pelo Arcebispo (cân. 243), de acordo com as orientações da Santa Sé e das Diretrizes da CNBB. Neste Regulamento, sejam determinados, sobretudo, os pontos disciplinares referentes à vida cotidiana e à organização de todo o Seminário (cân. 243). Por isso, é conveniente que fiquem claros: a permanência dos seminaristas em casa, os horários de chegada e saída e os dias de recesso. Conste, ainda, que também os outros colaboradores na formação, como professores, participem das responsabilidades do reitor.
- d. Que os seminaristas da Arquidiocese de São Paulo realizem os estudos filosóficos e teológicos, sendo acompanhados e vivendo no Seminário Maior. Sabe-se que os estudos filosóficos são realizados no Centro Universitário Assunção (UNIFAI) ou em outra instituição indicada pela Arquidiocese de São Paulo, e os teológicos na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP ou em outra instituição indicada pela Arquidiocese de São Paulo. Os seminários propedêuticos assumem o que lhes é próprio: a formação interna, convivência e acompanhamento mais personalizado.
- e. Haja celebração Eucarística diária que, como centro da vida cristã, é o núcleo da vida do Seminário (cân. 246). Celebre-se, comunitariamente, a Liturgia das Horas, nas três horas principais, a saber: Laudes, Hora Média e Vésperas, sem esquecer das Completas, com um exame de consciência, a fim de rever o dia vivido e projetar o dia seguinte na Luz do Espírito. No tempo da teologia, os seminaristas sejam incentivados a fazer o Ofício das Leituras, ao menos em particular, e a prática da *Lectio Divina*.
- f. Promovam-se as práticas de culto à Virgem Maria, cuja expressão mais aconselhada é a reza do terço, segundo o critério mais oportuno para cada Seminário, como também outras práticas de piedade que alimentem e fortaleçam a vocação, tais como: a oração pessoal e as visitas frequentes ao Santíssimo Sacramento.
- g. Celebrações penitenciais mensais, com atendimento de confissão para aqueles que desejarem, dando liberdade aos seminaristas de procurar um confessor, dentro ou fora do

Seminário (cân. 240). O reitor do seminário não deve ser confessor dos seminaristas.

- h. Haja um retiro anual e um recolhimento mensal em cada Seminário.
- i. Cada comunidade formativa tenha suas festas litúrgicas próprias, estabelecidas em regulamento.
- j. A festividade maior do Seminário da Arquidiocese é a Festa da Padroeira: a Imaculada Conceição de Nossa Senhora, no dia 08 de dezembro.
- k. Cada comunidade formativa organize encontros anuais com as famílias dos seminaristas.
- l. Cada comunidade formativa tenha um programa sistemático de estudos internos que vise à formação espiritual e ministerial do futuro presbítero, favorecendo o aprendizado do método de estudos e da disciplina pessoal para os estudos.
- m. Haja um Orientador de Estudos que organize e acompanhe o programa de estudos dentro do Seminário, acompanhando, também, o desempenho individual dos seminaristas na faculdade.
- n. Os seminaristas farão estágio pastoral nas paróquias e organizações da Arquidiocese, sendo devidamente acompanhados pelo Seminário. É importante que os seminaristas sejam distribuídos de tal maneira que consigam no final de sua formação inicial ter uma visão da realidade pastoral da Arquidiocese.
- o. É salutar aos finais de semana de pastoral, o convívio dos seminaristas com leigos engajados que podem ajudar na sua formação. E no período de férias é importante que estejam com seus familiares.
- p. Que os seminaristas participem das celebrações e eventos expressivos da Arquidiocese. A isso devem estar atentos os párocos e os responsáveis pastorais, sobre onde os seminaristas farão seu estágio pastoral.
- q. O zelo e a manutenção de cada casa, por parte dos próprios seminaristas, é um meio prático de formação para responder, especialmente no que se refere ao cuidado com os espaços comunitários e com os bens da Igreja.
- r. Cada comunidade formativa promova, insistentemente, o esporte e o lazer, pois, são elementos importantes na formação a serviço da saúde da pessoa integral.
- s. Ao longo da formação, os seminaristas sejam estimulados a valorizar o tesouro da arte sacra (música, arquitetura, artes plásticas) e bens culturais ligados à vida e missão da Igreja.

- t. Os seminaristas devem aprender a utilizar com responsabilidade os meios de comunicação e redes sociais

X. ELEMENTOS PARA PREPARAÇÃO DOS INFORMES PARA AS ORDENS

58. Os formadores, encarregados diretos pela promoção do processo formativo e do discernimento sobre a idoneidade dos formandos em vista de receberem o Sacramento da Ordem, devem ter presentes os seguintes elementos na apresentação dos candidatos às Ordens sacras:
- SAÚDE FÍSICA E EQUILÍBRIO MENTAL:** suficiente maturidade humana. Eventuais antecedentes negativos da família quanto à saúde psíquica, ao alcoolismo ou à dependência das drogas.
 - Virtudes naturais:** sinceridade, disposição para o trabalho, prudência, honradez, constância, convicções firmes, espírito de sacrifício, capacidade de convivência e trabalho em equipe (Cf. cân. 245,2 e 275,1).
 - DOCTRINA:** conhecimento da doutrina católica e amor por ela. Ortodoxia. Convicções firmes sobre matérias do Magistério da Igreja, hoje, contestadas por certos grupos, como são as ideologias radicais, a ordenação da mulher, certas opiniões acerca da moral sexual ou do celibato eclesiástico. Compreensão da natureza e finalidade do ministério eclesiástico que se recebe pelo Sacramento da Ordem.
 - Estudos:** interesse pelos estudos eclesiásticos e resultados nos exames das ciências sagradas. Amor à Sagrada Escritura. Interesse pelas leituras formativas. Preocupação por conhecer os documentos do Magistério da Igreja. Capacidade para exercer o ministério da palavra (Cf. cân. 762).
 - OBEDIÊNCIA:** disponibilidade em cumprir o disposto pelos superiores, espírito de fé diante da hierarquia da Igreja. Observância das leis da Igreja (Cf. cân. 273).
 - ATITUDES ANTE OS BENS MATERIAIS:** cuidados para com os bens da Igreja. Desprendimento. Austeridade, sobriedade e parcimônia no uso dos próprios bens. Sensibilidade com respeito aos pobres e aos que mais sofrem (Cf. cân. 282, 1).
 - CELIBATO:** ideias claras acerca de sua natureza e significado positivo. Aceitação amorosa do celibato, não só como condição inevitável para receber as ordens, mas como doação de si. Suficiente maturidade afetiva e clara identidade sexual masculina (Cf. cân. 1024). Atitude equilibrada frente à mulher: prudência, controle de afetividade, delicadeza nas atitudes. Linguagem,

conversações, dependência da TV e da Internet. (Cf. cân. 245,2 e 246).

- h. **VIRTUDES ESPIRITUAIS:** espírito de fé, amor a Jesus Cristo e à Igreja, espírito de oração e fidelidade a ela. Amor à Santíssima Virgem Maria. Amor à Eucaristia e participação cotidiana na Santa Missa; Celebração da Liturgia das Horas, Reza do Santo Rosário. Frequência regular ao Sacramento da Penitência. Zelo apostólico. Amor à Liturgia. Espírito de abnegação e de mortificação (Cf. cân. 245,2 e 246).
- i. **CRITÉRIO:** capacidade para avaliar situações e tomar decisões. Práticas e capacidade de autoavaliação.
- j. **VIDA DE COMUNIDADE:** capacidade para conviver e trabalhar com os outros. Apreço ao trabalho com razoável planificação. Sensibilidade à dor e à miséria alheias.
- k. **EVENTUAL PRESENÇA DE CERTAS FALHAS:** falsidade, egoísmo, avareza, procura de “status”, pouco apreço à castidade celibatária, rebeldia, ressentimento social, desasseio, ativismo, busca de comodidade, busca de vantagens materiais para a própria família, agressividade²⁹, hipocrisia³⁰, dependências, avareza, tendências afetivas desordenadas e não condizentes com a vivência do celibato sacerdotal, soberba, individualismo.
- l. **DIREÇÃO ESPIRITUAL:** frequência regular (Cf. cân. 239,2 e 240, 1).
- m. **JUÍZO GLOBAL ACERCA DA ACEITAÇÃO DO PEDIDO.**
- n. **OUTRAS OBSERVAÇÕES.**

XI. VESTES LITÚRGICAS E CLERICAIS NO SEMINÁRIO

59. As vestes clericais são sinal externo da identidade de quem usa tais vestes; elas permitem a identificação dos clérigos em meio às demais pessoas e ajudam a dar no mundo um testemunho claro de

²⁹“Hoje em dia a rigidez está um pouco na moda; e a rigidez é uma das manifestações do clericalismo. O clericalismo é uma perversão do sacerdócio: é uma perversão! E a rigidez é uma das suas manifestações. Quando encontro um seminarista ou um jovem sacerdote rígido, digo: ‘Acontece-lhe algo de negativo dentro’. Por detrás de cada rigidez há um problema grave, pois a rigidez carece de humanidade” (Cf. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À COMUNIDADE DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO REGIONAL *DELLE MARCHE* PIO XI. Roma, 10 de junho de 2021).

³⁰“Abrir-se com sinceridade aos formadores, deixando todas as formas de falsidade interior, o seminarista será protagonista de sua formação. Todavia, é preciso não fingir ser anjo, não. Cultivando relações sadias, maduras, alegres, plenas e capazes de amizade verdadeira, de grande fecundidade, o seminarista não se afastará de sua humanidade (Cf. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À COMUNIDADE DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO REGIONAL *DELLE MARCHE* PIO XI. Roma, 10 de junho de 2021).

sua consagração ao sacerdócio de Cristo, para o serviço do Reino de Deus.

As vestes clericais, para o uso ordinário (não litúrgico), na Igreja de rito latino, são o **clergyman** e a **batina**, normalmente usadas pelos clérigos: candidatos às ordens Sacras, Diáconos, Presbíteros e Bispos (cf. legislação complementar da CNBB ao cân. 284).

60. Quanto ao momento próprio para o início do uso ordinário das vestes clericais, considerando que o Direito reserva às dioceses a liberdade de reconhecer legítimos costumes e tradições e de prevenir o uso indevido das vestes clericais, foram estabelecidas pelo Arcebispo de São Paulo as seguintes normas, válidas para toda a arquidiocese:
- O uso ordinário das vestes clericais (*clergyman* ou batina) fica restrito aos clérigos (Candidatos às Ordens Sacras, Diáconos, Presbíteros e Bispos; cf. cân. 284);
 - Os seminaristas, ainda não acolhidos formalmente como Candidatos às Ordens Sacras, poderão fazer uso de batina e *clergyman* somente quando estiverem auxiliando em funções litúrgicas, e somente enquanto estiverem em tal função.
 - Os Reitores dos Seminários e da Escola Arquidiocesana São José, para o Diaconado Permanente, bem como o Coordenador do Centro de Pastoral Vocacional devem cuidar para que estas normas sejam observadas pelos interessados e observadas, evitando que seu uso indevido gere abusos ou equívocos no meio dos fiéis.

XII. FORMAÇÃO PERMANENTE DOS PRESBÍTEROS: ETAPA DO SERVIÇO SACERDOTAL E DA PERSEVERANÇA

61. INTRODUÇÃO

“Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que está em ti” (cf. 2Tm 1,6). A necessidade da formação permanente, é uma realidade que se impõe frente aos desafios do mundo contemporâneo. Considerando a etapa do seminário como formação inicial, a formação permanente se apresenta como uma oportunidade de *‘voltar ao primeiro amor’*. Assim, esse momento que na verdade dura toda a vida, será sempre um voltar à Fonte que é Cristo. São João Paulo II recorda na *Pastores Dabo Vobis, que toda vida sendo um caminho incessante para a maturidade, pede uma exigência de progressiva realização da pessoa; e esta realização passa*

por meio de uma formação contínua, da qual ninguém pode prescindir, nem mesmo os presbíteros (cf. PDV 70).

62. MOTIVAÇÃO

- a. **“O TEMA DA IDENTIDADE PRESBITERAL** (cf. REFIS, 54-88) é determinante para o exercício do sacerdócio ministerial no presente e no futuro” (Papa Bento XVI, Discurso aos participantes do Congresso Teológico promovido pela Congregação para o Clero, 12 de março de 2010). Assim, a formação permanente do clero deve ter como horizonte, ajudar a aprofundar o significado de ser sacerdote. A referência fundamental do sacerdote a Jesus Cristo, Cabeça e Pastor, anima essa busca, onde a formação permanente contribui para aumentar essa relação com o Senhor, que vai transparecer em todo ser e agir do presbítero (cf. DMVP 87) e também o ajuda a viver a eclesiologia de comunhão, própria de uma Igreja sinodal.
- b. **É UMA NECESSIDADE** que se impõe para que a vida do presbítero amadureça segundo o coração de Cristo Bom Pastor e, portanto, possa responder assertivamente à sua vocação. Dado a mudança de época que traz consigo, transformações rápidas, típicos de um mundo contemporâneo, são fatores que pedem uma justa preparação, para que o presbítero não perca a sua identidade e possa responder positivamente aos desafios da Nova Evangelização (cf. DMVP 87; Diretrizes 352-354).
- c. **É UM DIREITO DO POVO DE DEUS:** sobre os fiéis recaem positivamente os efeitos da boa formação e da santidade dos sacerdotes, assim, cultivar uma boa formação significa estar apto para preparar também, um povo bem disposto (cf. Lc 1,17) para acolher a Deus e fazer a sua vontade (cf. DMVP 87; PDV 70).
- d. **A VIDA ESPIRITUAL** e o ministério pastoral do presbítero estão intrinsecamente unidos. O presbítero precisa esfoçar-se pessoalmente para corresponder ao dom recebido e para que, com a ajuda de Deus, *o bom propósito inspirado (do pedido da ordenação) seja levado sempre mais à perfeição*, através da celebração diária da Santa Missa, da prática da direção espiritual, da frequência ao sacramento da Confissão e da fidelidade à Liturgia das Horas. Buscando uma síntese harmoniosa e sendo dócil ao Espírito Santo, o presbítero vai pouco a pouco, amadurecendo todas as dimensões (PDV 70-81) para melhor servir o Povo de Deus, do qual ele é parte. Desse modo, ao configurar-se ao Cristo Bom Pastor, o presbítero é aquele que vive como *Alter Christus*, isto é, na diocese, ‘ele gasta a sua vida

em favor do rebanho a ele confiado, em nome de Cristo'. A alma e o modo de ser da formação permanente do sacerdote é a caridade pastoral (cf. Diretrizes 355-359).

- e. **AI DE MIM, SE EU NÃO ANUNCIAR O EVANGELHO! (1Cor 9,16; cf. DAp 476-546)** - A nova evangelização pede também uma nova postura eclesial, sendo tarefa essencial e inadiável da Igreja. Assim, a formação permanente ajuda os presbíteros a realizarem bem a sua missão de ensinar, governar e santificar. Tudo isso, como serviço ao Povo de Deus na Arquidiocese de São Paulo (Diretrizes 360-368). Entre esses aspectos, também muito contribui a preparação da homilia, como orienta o Papa Francisco na *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (cf. 153-175).

63. MOMENTOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE E PASTORAL PRESBITERAL

- a. **OS ENCONTROS DO ARCEBISPO E DOS BISPOS AUXILIARES** com o seu presbitério, tanto em momentos litúrgicos (em particular a Missa crismal de quinta-feira Santa e as ordenações), como em outros momentos de convivência e formação do clero, constituem ocasiões preciosas para a formação permanente, que devem ter precedência em relação a outras atividades. Assim, outros eventos pastorais ou culturais não devem se sobrepor a esses (PDV 80). Várias iniciativas podem contribuir para a melhor vivência presbiteral e a comunhão eclesial mais viva.
- b. **ENCONTROS SACERDOTAIS NA ARQUIDIOCESE.** Os encontros sacerdotais, são: abertura do ano pastoral como Arcebispo, retiros arquidiocesanos, dias de recolhimento e espiritualidade (dia de santificação do clero e celebrações penitenciais), encontros de estudo e reflexão propostos pelos centros acadêmicos, curso anual de atualização do clero, encontro dos padres novos com o Arcebispo (0 a 8 anos), reuniões ordinárias do clero nas Regiões Episcopais e confraternização do clero em agosto, passeios, esportes e outros encontros presbiterais semelhantes. Todos esses momentos são propícios para o exercício da comunhão e a participação no presbitério e o exercício da fraternidade, onde se encontra sustento recíproco, fazendo com que a vida presbiteral não seja vivida no isolamento, mas na comunhão fraterna e na corresponsabilidade presbiteral, que é santo remédio na vida eclesial e na vida pessoal do presbítero.

- c. **O RETIRO ESPIRITUAL ANUAL** é obrigatório para todos os presbíteros, conforme norma canônica (cf cân 276 §2,4º). A Arquidiocese propõe, normalmente, ao menos 5 oportunidades a cada ano para a realização do retiro e cada padre pode se inscrever livremente no retiro que desejar, tendo em conta as vagas disponíveis. Nenhum padre, sem a devida dispensa, deve deixar de fazer o seu retiro anual. Incentivam-se também dias de recolhimento mensal feitos individualmente, ou em grupos espontâneos. Da mesma forma, incentivam-se os momentos de oração em comum dos presbíteros, os momentos de oração com o povo, além da celebração dos sacramentos, bem como a confissão frequente e a direção espiritual.
- d. A Arquidiocese também incentiva os **grupos de vida por afinidade**, como os da espiritualidade diocesana, espiritualidade dos carismas da Vida Consagrada, da Fraternidade do Prado, de Charles de Foucauld, Comunhão e Libertação, Focolares, Opus Dei e outros. Todos esses grupos podem ajudar a cultivar, as promessas da ordenação sacerdotal, levando o presbítero sempre mais à perfeição (cf. PDV 80-81; RFIS 80-88; DMVP 99).
- e. **TEMPOS DE REPOUSO.** As casas de retiros, os mosteiros, como também aquilo que é disponibilizado pela Arquidiocese e pela Irmandade de São Pedro dos Clérigos, podem favorecer o 'descanso necessário', seja na folga semanal, nas férias, ou quando se fizer necessário (cf. DMVP 101-103). Os padres recém-ordenados devem fazer logo a sua adesão à Irmandade de São Pedro dos Clérigos. Incentivam-se os encontros dos padres para momentos de descanso, momentos culturais e de refeição em comum.
- f. **PASTORAL PRESBITERAL (DIRETRIZES 371-381).** A pastoral presbiteral, promovida em comunhão com o Arcebispo e os Bispos Auxiliares, desempenha um papel fundamental para o clero arquidiocesano, contribuindo para organizar e encaminhar o que for necessário para a formação permanente e os outros aspectos da pastoral presbiteral nas Regiões Episcopais e no âmbito arquidiocesano, levando em conta o que já se tem, e criando novas oportunidades que favoreçam a fraternidade presbiteral. *“É necessário dizer que todas as dificuldades são superáveis, se existir um verdadeiro e responsável compromisso”* (DMVP 104).
- g. **OS REPRESENTANTES DOS PRESBÍTEROS NAS REGIÕES E NA ARQUIDIOCESE** terão a provisão para o seu encargo, sendo aprovados pelos Bispos Auxiliares e pelo Arcebispo, com os

quais trabalharão em estreita sintonia para promover a formação permanente e os demais aspectos da pastoral presbiteral. Devem ser presbíteros já amadurecidos na vivência sacerdotal, capazes de ajudar seus irmãos no presbitério. A pastoral presbiteral acompanhará com especial atenção, os recém ordenados, pelos oito primeiros anos de vida sacerdotal. Estará atenta também, às necessidades particulares dos padres idosos e enfermos.

64. RESPONSÁVEIS PELA FORMAÇÃO PERMANENTE

- a. **O PRÓPRIO PRESBÍTERO**³¹ - Recai sobre o próprio sacerdote o dever de ser fiel ao dom de Deus e ao dinamismo de conversão. Ninguém pode substituir o presbítero nessa tarefa, no vigiar sobre si mesmo, assim, cada padre participando do único sacerdócio de Cristo é chamado a pôr em prática, o dom que recebeu em favor da humanidade, não como um privilégio puramente pessoal (cf. DMVP 105; Diretrizes 369-370). Isso será mais frutuoso, vivido em comunhão com a Igreja, isto é, com o Papa e o Bispo diocesano e os demais fiéis.
- b. **OS IRMÃOS DE PRESBITÉRIO** – As diversas organizações sacerdotais serão “portas abertas” para a mútua ajuda neste sentido, todavia, cada presbítero na diocese, tem a liberdade para organizar a sua vida espiritual, segundo suas afinidades, sempre buscando a comunhão e unidade eclesial na Igreja particular e universal (cf. DMVP 106). O presbitério é a escola do Evangelho, onde se aprende e se vive a fraternidade, cujos laços, são mais fortes do que os de sangue, pois o *Amor de Cristo nos uniu*.
- c. **O BISPO**³². A responsabilidade do bispo e, com ele, do presbitério, será o fundamento que dará a organicidade necessária, para que *a fisionomia do presbitério seja de uma verdadeira família, de uma fraternidade, cujos laços não são de sangue, mas os da graça sacramental da ordem*. O bispo deve ter uma atitude de Pai para com os seus sacerdotes, começando desde o seminário, isto favorecerá um clima fraterno, onde todos podem amadurecer (cf. DMVP 107; PDV 74-79).

³¹“Uma vida sem busca, não é digna de ser vivida pelo homem” (cf. Platão, Apologia de Sócrates 38a); “Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça” (cf. Mt 6, 33).

³²“O Bispo sentirá como seu próprio empenho o dever da formação permanente que acompanha todos os fiéis, em cada período e condição das suas vidas, bem como a cada nível de responsabilidade eclesial”. Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos, 49.

- d. **EQUIPE RESPONSÁVEL ARQUIDIOCESANA. A FORMAÇÃO PERMANENTE DO CLERO E A PASTORAL PRESBITERAL** serão promovidas na Arquidiocese de São Paulo pelo Arcebispo, ajudado pelos Bispos Auxiliares e pelo grupo dos presbíteros provisionados como representantes dos presbíteros em cada Região Episcopal
- e. **LEIGOS** – A boa convivência com os diversos grupos de leigos e suas representações favorecerá a vida do presbítero, onde o mesmo será estimado e visto como um *“irmão mais velho”*. O Povo de Deus dá sentido à vida do pastor que cuida do rebanho, pois o mesmo foi tirado desse povo (cf. Hb 5,1) e devolvido a ele, ou seja, o presbítero é parte desse povo. Animar a vida laical é missão do presbítero, isso ajudará também, a sustentar e animar o seu ministério, pois ambos estão intrinsecamente ligados, um pelo batismo o outro pela ordem.

São Paulo, 18 de dezembro de 2023

Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes

Chanceler do Arcebispado

CONTATOS ÚTEIS: INSTITUIÇÕES DA FORMAÇÃO PRESBITERAL

Centro Vocacional Arquidiocesano - CVA

Rua da Consolação, 21, Centro.

Funcionamento: de segunda à sexta-feira, das 9h às 17h

Telefone: 3237-2523

Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção

Rua Franklin do Amaral, 888A. Vila Nova Cachoeirinha

02479-001 - São Paulo, SP.

Telefone: 2278-0185

Seminário de Filosofia Santo Cura d'Ars

Rua Manoel de Arzão, 85. Freguesia do Ó

02730-030 - São Paulo, SP.

Telefone: 3931-1697

Seminário de Teologia Bom Pastor

Rua Xavier de Almeida, 868. Ipiranga

04211-001 - São Paulo, SP.

Telefone: 2068-4488

*Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional Redemptoris Mater
"São Paulo, Apóstolo"*

Rua Galvão Bueno Trigueirinho, 508. Jaraguá

05181.040 - São Paulo, SP

Telefone: 2359-3603

Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos

CNPJ 43.829.605/0001-00

Rua Santo Amaro, 71 Conj. 15A - Bela Vista - SP

E-mail: vispc@uol.com.br

Tel: (11) 3105-0561 / (11) 97378-6206



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO
CEP 01238-000 - T. (+55 11) 3660 3700